ANO 31. QUINTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1952 N.º 10.510

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chocaram

dois comboios

á saída do túnel

da estação do Rossio

Houve 50 feridos

mas só um hospitalizado

Deu-se esta manhã, na estação do Rossio, um desastre que assumiu grandes proporções, e que poderia ter consequências muito mais graves, atendendo a que um dos comboios sinistrados vinha repleto de passageiros da linha de Sintra, que áquela hora vinham para as suas ocupações em Lisboa.

Ás 8 e 50, saiu do tunel, entrando na gare, á tabela, o tranvia 4.922, que meteu pela linha 7.

De repente, surgiu, em sentido contrário, uma composição vazia que se encontrava na estação, aguardando o momento de seguir para Campolide, e que se pusera em marcha antes da hora marcada para a partida.

Ouviu-se um grande estrondo, seguido do ranger de ferros e do estilhaçar de madeiras e de vidros de carruagens, que provocou pânico entre os passageiros, principalmente os que enchiam a numero 500—que era a terceira a contar da cauda.

Como o cabeçote da locomotiva dianteira da composição bateu primeiro na parte traseira da carruagem da frente, avariando-a muito, grande parte dos passageiros que vinha no lado esquerdo da 500 precipitou-se para o outro lado, enquanto muitos se atiravam á linha e outros iam parar, sem saber como, debaixo dos bancos.

Ficou quase destruida uma carruagem de passageiros e sofreram danos outras duas

Foi um momento de horror! E imediatamente se procedeu aos primeiros socorros.

Os bancos do lado esquerdo da carruagem, bem como a parte lateral e quase todo o tejadilho—tudo foi destruido pelo cabeçote da máquina, ficando a via cheia de destroços.

Os numerosos passageiros feridos foram conduzidos, primeiramente, ao posto de socorros da C. P., no primeiro andar da estação, onde foram observados pelo sr. professor Lopes de Andrade, chefe dos Serviços Médicos, coadjuvado pelos srs. drs. Vanzeller Pessoa, director do posto, e Lopes Barbosa, e pelos enfermeiros

(Continua na página central)

Truman pediu ao Congresso

7.900 milhões de dólares

para auxílio á Europa ocidental

WASHINGTON, 6.—O presidente Truman pediu hoje formalmente ao Congresso que conceda 7.900 milhões de dólares para auxilio militar e económico a aliados dos Estados Unidos na guerra fria, no ano económico que termina em 30 de Junho de 1953. Numa mensagem lida em ambas as Camaras do Congresso, Truman salienta a dependência dos Estados Unidos e dos seus aliados uns dos outros, em todo o Mundo livre. Desmentiu que o auxilio dos Estados Unidos a outras nações tivesse «o caracter de caridade».

Truman acrescentou: «Não se trata de entregas que possamos negligentemente oferecer ou retirar sem ter em conta os efeitos sobre a nossa segurança. Os problemas da sobrevivência americana multiplicar-se-iam até um ponto incalculável se tivessemos de enfrentar a ameaça soviética sem o apoio e a assistência de outras nações».

Truman pôs tácitamente de sobreaviso o Congresso contra a imposição de condições ás nações que recebem apoio dos Estados Unidos. Declarou: «As nações são nossas amigas e não nossas satélites. Não devemos proceder como se desejássemos degradá-las para a categoria de satélites, exigindo-lhes subserviência rigida e humilhante, que nenhuma nação livre poderia aceitar com dignidade».

Truman enalteceu os progressos feitos pelas nações do Atlantico Norte para a constituição de forças formidáveis, sob as ordens do comandante supremo do Atlantico Norte na Europa, general Eisenhower. E prosseguiu: «Essas forças aproximarão, dentro de periodo previsivel, o momento em que mesmo o homem mais temerário do Kremlin não se atreverá a arriscar ataque aberto».

Truman reconheceu que houve atrasos na produção e entrega de armamentos dos Estados Unidos e disse que as exigências em combate, na Coreia, tinham estado a ter prioridade para as entregas da produção corrente. Acrescentou: «Foi-me assegurado que a produção está agora a ser acelerada substancialmente e, em consequência disso, dei instruções para serem consideràvelmente aceleradas as entregas ás forças de defesa do Tratado do Atlantico Norte».

A distribuição do auxilio

Truman expôs que os 7.900 milhões de dólares a fornecer pelo programa de segurança mutua seriam divididos regionalmente pela seguinte forma, em numeros redondos:

Europa—5.889 milhões de dólares;

Próximo Oriente e Africa—802 milhões de dólares;

Asia e Pacifico—1.019 milhões de dólares;

América Latina—84 milhões de dólares.

Estas verbas não incluem as impor-

(Continua na ultima página)

Pinay pretende evitar

a todo o custo a queda do franco

que seria o desespero nos lares

e a desordem nas ruas

PARIS, 6—A sessão da Assembleia Nacional, consagrada á declaração ministerial de Antoine Pinay, presidente do Conselho designado, começou ás 8 e 30 sob a presidência de Edouard Herriot.

«Estamos na presença de um triplice «deficit»: Tesouro, divisas e orçamento»—declarou nomeadamente Pinay, que prosseguiu: «Aceitei, porque era dever, uma missão arriscada. Mas o que está em perigo é o país, e todos os Franceses devem concordar em defender-se. Soou a hora da verdade. Neste recinto, ninguém a ignora; tem sido afirmada aqui mesmo nos ultimos quatro anos. Esta verdade é dura. Exponho-a com o temperamento de um homem para quem o respeito pelas datas de vencimento é a primeira das preocupações».

Na declaração ministerial que fez em seguida, Antoine Pinay afirmou, nomeadamente, ao examinar a situação financeira: «O mês de Fevereiro custou á França mais de 100 milhões de dólares. Em 15 do corrente, haverá que entregar á União Europeia dos Pagamentos. 75 milhões de dólares. A França pagará porque a sua assinatura não se protesta. Mas, á falta de dólares, pagará em oiro. Por consequência, será apresentada á Assembleia uma convenção com o Banco de França para dotar o Fundo da Estabilização dos Cambios com os créditos necessários».

O problema da Tesouraria

Tratando a seguir do problema da Tesouraria, o presidente do Conselho designado afirmou: «Na semana passada, a Assembleia aprovou uma convenção com o Banco de França que deu ao Tesouro disponibilidades no valor de 25.000 milhões. Na segunda-feira á tarde, estavam gastos 20.000 milhões. Há dois dias que entra dinheiro em caixa e o Tesouro receberá, a partir de 15 de Março, receitas a titulo do imposto sobre as sociedades. Mas a si-

(Continua na página seguinte)

Os jornais do Brasil continuam

a manifestar a sua calorosa adesão

ás homenagens a João de Barros

Continuam os trabalhos da Comissão de Homenagem a João de Barros, a levar a efeito em meados do mês corrente. Como noticiámos, constituem-na uma série de actos que, sendo um inventário magnifico da obra do eminente poeta e escritor, constitui, ao mesmo tempo, o testemunho publico do apreço em que o têm as mais altas correntes do pensamento português e estrangeiro. Efectivamente, do Brasil continuam a chegar os mais sensibilizantes testemunhos de apreço, admiração e carinho em que ali é tida a obra do grande poeta—e, ainda, o magnifico caminho das suas iniciativas, para mostrar aos Portugueses todo o verdadeiro significado do que representam, no Mundo, a cultura, o progresso e o sentimento brasileiros. Tal como na Grécia, onde os maiores nomes da intelectualidade helénica deram já a sua adesão ao movimento de admiração criado em Portugal á volta do poeta do «Anteu», também no Brasil a Imprensa continua a dar-nos o reflexo da oportunidade desta homenagem. Destacamos de «A Voz de Portugal» o belo artigo do grande poeta Jorge de Lima, que faz uma sentida evocação do seu primeiro encontro com João de Barros. O poeta e escritor Oliveira e Silva, no mesmo jornal, faz igualmente o elogio do autor de «O canto de Prometeu», dizendo que ele representa uma vida longa, rica de juventude, sem tempo de envelhecer. E na «Tribuna da Imprensa», do Rio

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O desastre ferroviário

próximo do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6—Um engenheiro da Companhia Central dos Caminhos de Ferro do Brasil manifestou a opinião de que o desastre da estação de Anchieta resultou apenas duma fatalidade, porque o carril quebrado que provocou o descarrilamento tinha sido laminado em 1938, e, portanto, estava longe do termo do prazo de utilização. Recomeçou ontem, de manhã, o tráfego na linha Rio de Janeiro-Belo Horizonte. Organizou-se uma comissão de inquérito para averiguar as causas do acidente.—(F. P.).

A declaração ministerial de Pinay

(Continuação da página anterior)

tuação continuará tensa e será preciso reembolsar os 25.000 milhões ao Banco de França e liquidar o vencimento do fim do mês, vencimento trimestral que é pesado».

«Os pagamentos das caixas publicas não serão suspensos, informou Pinay, mas será necessário concluir nova convenção com o Banco de França, para substituir a que foi assinada na sexta-feira para o tempo da crise ministerial».

A situação orçamental

Falou a seguir da situação orçamental: «As despesas do Estado, lembrou, foram votadas. O conjunto dos encargos das finanças publicas atinge 3.860.000 milhões de francos. As receitas previstas são pelo total de 3.453.000 milhões. Há que liquidar um «deficit» de 400.000 milhões. Este «deficit» não se pode instalar impunemente no coração das finanças publicas.

«Por consequência, há que pagar uma série de vencimentos, evitar a quebra da moeda, porque a quebra da moeda seria o desespero nos lares e a desordem na rua».

«Não queremos, exclamou o orador, assistir ao espectáculo das caixas publicas vazias de numerário ou cheias de vales. Não queremos que haja fábricas paradas por falta de matérias-primas e o comércio suspenso por falta de fundos. O que provoca, hoje, o aviltamento do franco é a reacção da despesa dos individuos que precipitam, eles mesmos, a sua queda. E', também, a desconfiança da nação na sua moeda, cuja derrocada marcaria a desconfiança do Mundo quanto á França».

Ao terminar a parte técnica da sua declaração, Pinay disse: «As leis económicas não aceitam ser violadas e as leis aritméticas são inflexiveis. Os remédios não se encontram á direita nem á esquerda. Não têm rótulo parlamentar. Há que tomar medidas técnicas num ambiente de trégua politica. Acima de tudo, o Estado deve cumprir as suas obrigações essenciais».

O problema dos preços

Estudou então o problema dos preços. No que respeita a preços, o Governo tem o dever imperioso da vigilancia. «Os preços devem ser contidos por todos os meios que a experiência mostra serem os mais eficientes. Numa época em que as cotações mundiais se orientam para a baixa, seria falta imperdoavel deixar perder, por principio ou por indolência, uma ocasião que se apresenta».

O chefe do Governo designado enumerou depois uma série de medidas destinadas a manter o equilibrio dos preços. Estes devem ser mantidos e vigiados no sector nacionalizado, nas despesas civis e militares. Haverá que proceder a modificações e atenuações das taxas sobre os géneros essenciais. Toda a especulação tem de ser excluida ao estabelecerem-se as margens comerciais. «Esta acção sobre os preços, explica o orador, é uma necessidade imperiosa para se procurar na exportação as divisas necessárias ao pagamento das matérias-primas indispensaveis á economia nacional».

Depois de criticar os acordos profissionais antieconómicos e afirmado simpatia pelo «liberalismo leal num ambiente de sã concorrência», proclama: «E' no ambito de uma politica de estabilidade dos preços, que se deve afirmar a politica social do Governo».

A escala movel de ordenados

Com respeito á escala movel, o orador considera-a como «garantia supletiva, mas que só pode ter pleno valor num ambiente de confiança monetária que garanta o poder de compra real, estabilizando os preços». Desenvolve então a sua própria teoria da função do Estado. Este deve dar o exemplo de boa gestão em todos os dominios.

Há que suprimir as despesas inuteis, garantir o pleno emprego do pessoal, aumentar a produtividade nas empresas nacionalizadas e efectuar nestas o necessário esforço de saneamento. Há que prosseguir o equipamento da nação, tendo, porém, em atenção as possibilidades do crédito. O espirito de economia deve penetrar não só no Estado, mas também em toda a nação.

«E' preciso castigar o esbanjamento, a fraude. E' preciso denunciar o luxo que insulta a miséria. E' preciso que a disciplina social reduza voluntáriamente o consumo do país. E' preciso restabelecer o civismo quanto aos impostos. A fraude deve ser combatida com extremo rigor».

A questão dos impostos

O orador preconiza então sanções muito severas contra os que iludem o pagamento das contribuições e dos impostos, sanções que yodem ir até á perda dos direitos profissionais, e, resumindo toda a sua exposição, desenvolve a ideia de que semelhante conjunto de medidas, ao mesmo tempo que se reconduzem importantes capitais para o circuito económico, permitirá adiar, primeiro, e evitar, sem duvida, na sua aplicação, «o excesso do fardo fiscal que a Assembleia rejeitou duas vezes já».

Depois de se referir á possibilidade de aumento provisório dos impostos, compensada por uma larga amnistia fiscal, Antoine Pinay passa a encarar o futuro. E' necessário—afirmou—modificar o sistema e estudar uma reforma fiscal, em conjunto. «Se for investido apresentarei dentro de três meses um projecto para esse efeito. O nosso país tem bases sólidas e estamos habituados a ultrapassar as situações dificeis». Pinay passou depois a referir-se ao aspecto politico, dizendo que é indispensável pôr cobro á instabilidade governamental e dotar o poder executivo com uma autoridade eficiente ««sem nada retirar á Republica». Impõe-se a reforma da Constituição—afirmou—e o Governo procurará que ela seja discutida o mais rápidamente possivel. Acontece o mesmo com a regulamentação do direito á greve, previsto pela Constituição.

A politica externa

Na ultima parte da sua exposição, o orador manifestou a sua solidariedade com as decisões tomadas pelos governos anteriores sobre as questões internacionais e as que dizem respeito á União Francesa, e afirmou tencionar «garantir a continuidade dos compromissos tomados com os aliados da França». Referindo-se á Indochina, Pinay prestou homenagem aos chefes e aos soldados franceses e vietnamianos e acentuou que a França, naquela região, «não defende interesses materiais, nem o seu prestigio, mas a realidade duma independência verdadeira que ela criou, dentro da União Francesa e que é seu dever fazer respeitar».

Concluindo, o orador exclamou: «E' bem certo que a moeda é a imagem dum país. Quando o franco recobrar o seu lugar, a França terá também retomado o seu. Com as suas forças vivas, cuja força moral continua intacta, a França deve retomar a direcção do seu destino. E' minha opinião que, se a união nacional se não puder realizar num plano elevado, poderiamos obter a união dos homens, em torno de medidas urgentes. A margem entre o abandono e a salvação nunca foi tão pequena. O abismo nunca esteve tão perto do caminho do ressurgimento. Chegou a altura da Assembleia escolher».

Pinay foi vivamente aplaudido, no fim do seu discurso, pelos deputados do centro, da esquerda e por alguns da direita.

Depois de Pinay ter abandonado a tribuna, vários oradores pediram ao presidente do Conselho pormenores sobre o seu programa económico e financeiro. André Degoutte, em nome do Partido Radical, afirmou que o plano Pinay não constituiu um plano completo de luta contra a inflação. Robert Lacoste (socialista) desenvolveu a opinião segundo a qual as medidas preconizadas por Pinay são insuficientes para realizar o equilibrio orçamental. Anunciou que o voto do Partido Socialista (S. F. I. O.) dependeria das respostas a dar pelo presidente do Conselho a certas perguntas. O ultimo dos oradores inscritos, Marius Patinaud (comunista) anunciou que o grupo comunista votaria contra a investidura. O debate recomeça ás 14 e 30.—(F. P.).

Os radicais apoiam Pinay

PARIS, 6—O grupo radical, que se reuniu ao findar a sessão da Assembleia Nacional, resolveu por unanimidade votar a confiança a Antoine Pinay.—(F. P.).

A circulação fiduciária

PARIS, 6—Pela situação do Banco de França em 28 de Fevereiro verifica-se que o nível das notas em circulação atingiu a cifra, sem precedentes, de 1.880 biliões 832 milhões de francos, o que representa um aumento de 59 biliões 700 milhões em relação á situação anterior.—(F. P.).

NOTICIAS DE EVORA

ÉVORA, 1.—Foi estabelecido entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a empresa de camionagem eborense José Ambrósio Messenário & Filhos um serviço combinado de transporte e despacho de mercadorias entre esta cidade e Redondo, de largo interesse económico para esta região. Entrou em vigor hoje.

—Sob a presidência do sr. eng.º Carlos Alberto Morais e com a assistência do delegado do Instituto Nacional do Pão, reuniu-se o conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora e Portalegre, que aprovou o ultimo relatório e contas da gerência.

O conselho apreciou ainda duas exposições que o organismo dirigiu ao sr. subsecretário do Comércio pedindo medidas de interesse para a industria de panificação.

—A fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, junto de vários ministérios, seguiu para Lisboa o governador civil de Évora, sr. José Felix Mira.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Cfs recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20 escudos, por alma do empresário Ricardo Covões.

—Para a compra duma perna artificial, recebemos mais 20$00, de E. S., e 20$00, duma anónima. A transportar: 2.429$00.

AOS OURIVES

(2.ª Praça)

No Tribunal de Vila Franca de Xira amanhã dia 7 pelas 10 horas serão arrematados em 2.ª praça e na Falência de Daniel Lobato vários objectos de ouro e prata.

Presta esclarecimentos o advogado dr. Augusto Aranda, administrador da Falência.

PARA O CABELO... CABELOL
PARA OS DENTES... Dengiva

Entrou a funcionar

a Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal

Encontra-se já em plena actividade a Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, cujos dirigentes se reuniram num almoço com destacados funcionários da embaixada daquele país, incluindo os srs. Minotte, Bartlett Richards e Joy Cástillo, a fim de se estabelecer os fundamentos que orientarão o funcionamento daquele organismo destinado a intensificar as relações económicas entre Portugal e os Estados Unidos.

Foi estabelecido nessa reunião que diversas comissões venham a reunir-se periódicamente na sede daquela Camara, Rua Rodrigues Sampaio, 21, 4.º (telefone 52561). Na primeira dessas conferências, reuniram-se os importadores de peças, acessórios e máquinas, os quais discutiram o problema das dificuldades que existem na América para a importação e que muito afectam a industria e o comércio português. Ficou resolvido constituir-se uma comissão que redigirá uma representação a apresentar a quem de direito.

Encerram-se hoje as palestras

nos «Amigos de Lisboa» sobre o pitoresco da capital

Realiza-se esta noite, ás 21 e 45, a ultima sessão de palestras sobre o pitoresco da capital nos «Amigos de Lisboa» na sede da Rua Garrett.

Na sessão de hoje, que será presidida pelo presidente da Junta Directiva do Grupo, prof. Celestino da Costa, usam da palavra os srs. drs. Eduardo Augusto da Silva Neves, Francisco Candio, Luis Chaves e Luis de Oliveira Guimarães, que se ocuparão respectivamente dos seguintes têmas: «Figuras populares de Lisboa», «Feiras e Romarias», «Tradições de Lisboa» e «A graça de Lisboa». Como se sabe, estas sessões têm constituido um exito cultural.

Um homem em estado grave

por ter caído de 14 metros

VILA NOVA DE MILFONTES — Na madrugada de ontem, quando o trabalhador Manuel José Amaro, de 45 anos, recolhia a sua casa, por um caminho junto á Costa, resvalou e caiu da altura de 14 metros. Só duas horas depois do desastre o pobre homem foi encontrado por algumas pessoas, devido aos seus gemidos. Foi transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Odemira para o hospital desta vila, onde ficou internado em estado grave.

Como deve ser encarado o problema da calvície

Não há milagres que façam produzir cabelo onde ele falta. O que há é a forma de atalhar a sua queda, atacando a tempo os males que a originam. Para isso, deve usar-se um produto que combata a caspa, desinfecte o couro cabeludo e alimente o bolbo capilar, fortalecendo as raízes, engrossando e desenvolvendo os cabelos incipientes.

Há vários petróleos e outros ingredientes nacionais e estrangeiros que se vendem no mercado, mas o tónico capilar CABELOL, dos Laboratórios «Tobel», destaca-se entre todos e impõe-se pela sua eficiência, podendo considerar-se, sem favor, um autêntico elixir de longa vida dos cabelos. CABELOL não é um petróleo nem um preparado pastoso e de mau cheiro, nem suja as toalhas, nem os travesseiros. A par das suas propriedades tónicas e desinfectantes, constitui o alimento ideal do cabelo e é o melhor eliminador da caspa, quer seja seca ou humida. Para mais, CABELOL é um verdadeiro produto de «toilette», limpido e levemente perfumado que favorece a ondulação do cabelo. Quem usar CABELOL não deixará de o preferir porque não há melhor nem igual.

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA:
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

CASINO ESTORIL
SABADO—NOITE ELEGANTE
UMA NOITE EM GUANABARA
(Trajo facultativo) RESERVAM-SE MESAS
PREÇOS
No **Restaurante:** Entrada 20$00, sem consumo obrigatório
No **«Wonder-Bar»:** Consumo mínimo 60$00, incluidas todas as taxas

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES.PIORREIAS.ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

de Janeiro, Paulo de Castro, depois de dizer que João de Barros «não é um pára-quedista do luso-brasileirismo», porque, para ele, luso-brasileirismo «é uma ideia que serviu no domínio diplomático e nas letras», lembra a sua atitude una e firme perante os ideais que sempre nortearam a sua magnifica carreira de poeta, prosador, professor, estadista e cidadão.

Por sua vez, Austregésilo de Athayde, no «Diário da Noite», de que é director—dirige também a revista «Cruzeiro»—publica um magnifico artigo que nos permitimos transcrever. Traz o título de «O jubileu de João de Barros» e nele se lê:

«Associamo-nos todos ás celebrações do jubileu literário de João de Barros, a serem feitas em Portugal, no começo de Março. É hoje um dos maiores poetas e ensaistas da lingua portuguesa, devotado como ninguém aos ideais da juventude e entre esses ideais figurou sempre o da amizade luso-brasileira.

«Não apenas como um sentimento ligado ás gratidões do passado, mas sobretudo como uma força dinamica relacionada com o futuro das duas pátrias. Cedo descobriu João de Barros o sentido do Atlantico como um Mare Nostrum e não é preciso ser vidente, para reparar nos dados geográficos, politicos e económicos nos quais assentará o dominio histórico do oceano pelos povos da lingua lusa dos três continentes.

«João de Barros culmina a sua carreira literária com um novo livro de poesia, «Humilde Plenitude», a juntar-se a catorze outros, nos quais elevou o monumento da sua glória.

«Poucos escritores portugueses foram mais fecundos, poucos souberam dar tanta flexibilidade e melodia ao idioma.

«Não fez concessões ao modernismo, mas como na verdade a sua poesia é moderna, no sentido de ser eminentemente uma poesia representativa dos valores estéticos do seu tempo!».

E, depois de evocar a sua vida de estadista, o eminente cadémico Austregésilo de Athayde fecha assim o seu belissimo artigo:

«Como publicista, a sua obra é numerosa e, variada, atestando a amplitude do seu espirito. João de Barros pertence á Academia Brasileira de Letras como membro correspondente. Em Portugal não temos maior nem mais fiel amigo.

«Pode dizer-se que o Brasil por toda a sua inteligência, acompanhará as comemorações do jubileu do grande poeta, jornalista e escritor carinhosamente, como se ele fosse um dos nossos».

Ainda outras adesões

Entretanto, á Comissão de Homenagem a João de Barros, que se reune, como dissemos, na sede do «Diário de Lisboa», continuam a chegar as mais honrosas adesões. Registamos a da declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida; dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva; Frederico Parede; dr. António Mesquita Figueiredo e Filho; dr. José Pontes; poetas Armindo Rodrigues e Tomás Vieira da Cruz; Elmano Laje Simões Coelho; dr. Vasco de Lemos Mourisca; e Francisco de Macedo, por si e pelos Amigos de Olivença que, na sessão de homenagem, se fará representar, tal como decidiu e nos comunicou a patriótica instituição.

Um voto de louvor

A Comissão de Homenagem a João de Barros, na sua ultima reunião, aprovou, por unanimidade, um voto de louvor aos escritores e jornalistas Artur Portela e Guedes de Amorim que, há um ano, tiveram a ideia de prestar publico apreço ao eminente poeta, promovendo em sua honra uma homenagem.

CONCURSOS DE FADOS

No Café Latino, na Rua Ferreira Borges, realiza-se hoje, quinta-feira, pelas 21 horas, a sexta meia-final do Grande Concurso Marialva, para a disputa de 9 taças de prata e 4 cartões de profissionais. Prestam provas os candidatos a profissionais: Olga Moreira, de Carcavelos; Maria de Lourdes, do Bairro do Caramão: César Morgado, do Clube Futebol Alcolenense; António Pinto Serra, do Grupo Desportivo da Lapa; Mário Marcel, de Oeiras, e Guilhermina de Oliveira, do Grupo Desportivo da Standard Eléctrica. Completam o programa o cançonetista Lino Casales e Angelo Marques, em fados, declamação e ilusionismo.

—Depois de amanhã, ás 21 horas, no Salão Salvaterra, efectua-se a 8.ª eliminatória do Grande Concurso Portugal de Fado e Rádio, em que se disputam várias taças e outros prémios. Haverá prémios para cançonetistas e para fadistas, colaborando no programa diversos artistas.

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Benfica e Paço de Arcos empataram 1-1. C. U. F. e Cascais venceram os seus jogos

O publico continua a provar que sabe escolher os bons programas. Em jornadas de fraco interesse é mais do que certo que não aparece; mas se lhe fornecem um cartaz como o de ontem o Pavilhão enche-se. E não havia, em relação ao jogo principal, senão o interesse que resultava da partida em si, pois que o resultado não alteraria a posição dos clubes, já apurados para a fase final da prova. A Taça, disputada em «poule» como os restantes torneios oficiais, não atrai ninguém desde que o espectáculo não prometa. Só na segunda fase o interesse é permanente.

Cascais, 7-Vila Franca, 3—O Cascais ganhou com mais dificuldade do que poderá julgar-se através do resultado. A perderem por 2-3, no fim do primeiro tempo, os cascaenses tiveram que servir-se de duas penalidades—justissimas, convém frisar—para iniciarem a vitória que tardava em sorrir-lhes. O Vila Franca, com vontade e apego á luta, conseguiu desorganizar o melhor conjunto do Cascais e manter, durante toda a primeira parte, o equilibrio territorial. Só a superioridade individual dos vencedores, com evidencia para Machado, acabou por derrotar os vilafranquenses.

C. U. F. do Barreiro, 4-Oeiras, 2—A C. U. F. ganhou bem o seu encontro com o Oeiras, e nem merecia ter atingido o intervalo em desvantagem. Com bom sentido de colaboração nas linhas atrasadas e forte remate dos dianteiros, os vencedores construiram um triunfo que foi o desfecho natural da partida. O Oeiras sentiu a oposição da defesa contrária e não chegou a mostrar-se perigoso; os seus dois pontos, obtidos na transformação de penaltes, premiaram mais o esforço global da equipa do que jogadas de golo construidas pelos avançados.

Parede, 3-Ateneu, 1—Foi rijamente disputada a partida entre o Parede e o Ateneu. O empate a uma bola manteve-se até á segunda metade do desafio, e a incerteza do resultado pôs os animos um pouco exaltados. Pendeu a vitória final para o Parede, mas as oportunidades de obte-la repartiram-se, durante o desenrolar da partida, pelos dois grupos. Terá até cabido ao Ateneu um maior numero de lances de perigo, mas o guarda-redes do Parede—a justificar a sua convocação para os treinos da selecção—foi um obstáculo dificil de passar. Os vencedores fizeram 2-1 numa boa decida e concretizaram depois o triunfo quando jogavam apenas com quatro elementos.

Benfica, 1-Paço de Arcos, 1—O jogo da noite não iludiu a expectativa. Benfica e Paço de Arcos, já apurados para a «poule» final antes de entrarem no tinque, capricharam em conseguir a vitória na série, mas não se separaram, afinal de contas.

O empate não é lisonjeiro para o Paço de Arcos, mas o Benfica foi mais equipa, com «cabeça, tronco e ombros». Criou mais oportunidades de golo, exibiu melhor conjunto, dominou por largos periodos, e só não ganhou o encontro por haver nas balizas do adversário um Emidio a frustrar-lhe os intentos. O Paço de Arcos viveu de Correia dos Santos, até o intervalo, e a sua fulgurancia bastou para alcançar o 1-0 e fazer com que os encarnados não se pudessem abalançar a grandes voos; e contou depois com Emidio para manter o empate, que o Benfica procurou insistentemente desfazer.

Com o 1-1, devem ficar, na série A, dois primeiros classificados—Paço de Arcos e Benfica—tal como parece ir acontecer no grupo B com o Sintra e o Campo de Ourique.—*J. S.*

HIPISMO

As «poules» de domingo

A Sociedade Hipica Portuguesa realiza no domingo, no hipódromo do Campo Grande, com principio ás 15 e 30, mais três «poules» hipicas, a primeira das quais destinada a cavalos a «meter», a segunda para os cavalos até ao 1.º «handicap», inclusive, e a terceira para os de 2.º, 3.º e 4.º «handicap». A entrada é livre.

Covilhã-Sporting EXCURSÃO

Partida 8 de Março (sábado), ás 15 horas, para Castelo Branco. (Domingo), 9—Partida ás 10 horas para Covilhã. Regresso ás 17 e 30 horas com jantar em Castelo Branco e Lisboa. Preço 115$00 só transporte. Org. da Emp. IZIDORO DUARTE. Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telefone 21034.

FUTEBOL

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da direcção da Federação de Futebol, resolveu o seguinte quanto a sanções disciplinares: suspender, provisóriamente, até quarta-feira 12 do corrente, os jogadores Jesus Correia (Sporting), e Rogério de Carvalho (Benfica), por se aguardarem esclarecimentos da Comissão Central dos Árbitros sobre as causas da expulsão dos citados jogadores.

Resolveu mais punir os seguintes jogadores: Leopoldo Fariña Trigo, José Torres e Ricardo Velez Sabas, todos do Sa'gueiros, o primeiro com 6 jogos oficiais de suspensão e os dois ultimos com 2 jogos cada; António Lourenço Pina, da Naval 1.º de Maio, 3 jogos; José Diogo Bernardo e Carlos Aleixo Machado, ambos do S. Domingos, 2 jogos cada.

Comissão Central dos Árbitros

A Comissão Central de Árbitros, em sua reunião de ontem, resolveu levantar a suspensão ao seu filiado Borges Loureiro (Viseu), por se concluir das averiguações feitas, pela C. D. de Viseu, que o árbitro não é empregado do Académico de Viseu e por não ser responsável pela divulgação da sua nomeação para o encontro União da Guarda-União de Coimbra.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Um jogo oficial de suspensão: Armando David Tomás, do Mirantense, e Francisco do Carmo Pinto, do Mirantense; Dois jogos: Artur dos Santos Silva, do Grupo Desportivo da Mouraria; Três jogos: Albertino Roque Gonçalves, do Atletico Clube do Cacém, e Gregório da Silva Nunes, de «Os Montelavarenses»; Quatro jogos: João Ribeiro Ceiça e Manuel Pereira da Silva, ambos do Dramático e Sportivo de Cascais; Cinco jogos oficiais de suspensão: Francisco da Silva Tavares, do Sport Futebol Palmense.

Provas da A. F. L.

Continuam a disputar-se, no próximo domingo, os vários torneios da A. F. L., com os seguintes encontros:

Campeonato distrital de Juniores: Estoril Praia-Olivais, na Amoreira, ás 11; Belenenses-Mirantense, nas Salésias (campo pelado), ás 10; Oriental-Sporting, no campo Eng. Carlos Salema, ás 10 e 30; Palmense-Atletico, no campo de José Ramos, ás 11; e Alverca-Aguia Vilafranquense, no campo do Alverca, ás 11 horas.

Taça «Raul Vieira»: Arroios-Amadora, no campo de Francisco Lazaro, ás 11; Cascalheira-Vitória, no campo do Aliança, ás 11; Bairro Inglaterra-Rio Janeiro, Chelas, ás 9 e 30; Mouraria-Penha, no campo do Vitória, ás 11; Sacavenense-Povoense, em Sacavém, ás 11; e Aguia Vilafranquense-Alhandra, no campo do Aguia Vilafranquense, ás 11 horas.

Campeonato distrital da 3.ª Divisão: Cacém-Agualva, no campo do Cacém, ás 15 e 30; Pero Pinheiro-Alenquer, no campo de Pero Pinheiro, ás 15 e 30; Belas-Montelavar, no campo de Belas, ás 15 e 30; e C. P.-Esperança, no campo de Marvila C. P., ás 11 horas.

Também se realiza o desafio, em atraso, Tarujense-Oeiras, no campo do Oeiras, pelas 15 e 30.

Taça Tejo—Realizam-se desta taça estes jogos em atraso:

Seixal-Oriental, no campo do Seixal, ás 16; Casa Pia-Benfica, em Santo Amaro, ás 13; e Belenenses-Sporting, nas Salésias, ás 11 horas (campo relvado).

* * *

No próximo domingo dispula-se também o jogo de passagem distrital entre Palmense e Alhandra, no campo José Ramos, pelas 15 e 30.

BASQUETEBOL

A «final» do Campeonato Militar

Realizou-se hoje, pelas 10 horas, o jogo final do campeonato de basquetebol organizado pelo Governo Militar de Lisboa, no campo da Escola Prática de Administração Militar. Venceu o grupo da Artilharia da Costa (Oeiras) que derrotou Artilharia Ligeira 3 (Lisboa) por 28-21. E' a 2.ª vez consecutiva que Oeiras ganha o campeonato.

O general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, presidiu depois á distribuição de prémios aos campeões militares de basquetebol, andebol e corta-mato, encerrando-se com este acto as actividades desportivas militares da epoca de 1951-2.

PELOS CLUBES

Torneios desportivos na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo vai promover novamente este ano torneios de tiro aos pratos, tenis de mesa e bilhar e damas, cujas inscrições estão abertas na sua sede.

O torneio de tiro aos pratos é organizado pela Comissão de Tiro e Caça, e realizar-se-á no Clube de Caçadores, na Quinta dos Soeiros, em Benfica, disputando-se nele as seguintes taças: «Casa do Ribatejo», Major Luis Alberto de Oliveira», e «Dr. Arnaut Pombeiro», além doutros prémios.

Nos restantes torneios, disputar-se-ão também valiosas taças e medalhas.

PUGILISMO

Um encontro empatado

DETROIT, 6 — Jake La Motta e Eugène Hairston empataram no encontro de pugilismo desta noite. A decisão foi aprovada pela maioria de dois árbitros. O terceiro deu ligeira vantagem a Hairston.—(F. P.).

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

Pela recordação que nos tinham deixado, fomos com fundo prazer ouvir Pierre Fournier e Ernest Lush, em S. Carlos, na tarde do passado domingo. Perdemos a 5.ª Suite de Bach para violoncelo solo, tocada na véspera no S. Luiz, em troca ouvimos a 4.ª, unica peça diferente desse 1.º programa, pois Pierre Fournier, com elevada mentalidade de artista, entendeu que devia aproveitar os seus quatro concertos apresentados pelo C. C. M. em Lisboa para tocar quatro das seis Suites de Bach para Violoncelo solo.

No entanto, podemos pensar que aquele primeiro programa foi elaborado em vista de agradar mais ou menos a todos os paladares—sem exagerar, por enquanto, a parte de virtuosidade gratuita, o de musica de fácil digestão; e oxalá os dois eximios intérpretes não venham a alargar mais as concessões. Nesse programa, fizeram oposição a graça superficial e a delgada virtuosidade de Giuseppe Valentini com a forte e profunda fantasia de Bach, a luminosa factura de que se reveste o pensamento singelo de Mendelsshon nas suas «Variações Concertantes» com a laboriosa e sombria Sonata em fá maior de Brahms, a pujança de temperamento de Béla Bartok na sua Rapsódia (transcrição do violino), com o modesto estro de Dvorak na sua «Peça Romantica e Rondó».

A maleabilidade, o justo sentido e justa expressão do discurso musical são inalteráveis em Pierre Fournier, técnica e interpretação são do mais puro estilo; em pormenor, continuamos a notar o timbre de perfeita igualdade nas quatro cordas, o prodigio dos sobre-agudos, a vibração dos *Pizziccati*. Ernest Lush, a'ém da sua formação de concertista completo e arrojado até, dá a coesão mais intima e subtil a todos os trechos com piano. Logo de entrada, a graduação perfeita dos apontamentos na Sonata de Valentini é o cumulo da compreensão e valorização musicais. As variações de Mentelssohn foram um deslumbramento; a Sonata de Brahms foi nobremente defendida, só se ressentiu da falta de um pouco de abertura do tampo do piano (pormenor que voltou a prejudicar o efeito, no outro programa, na Sonata de Honegger).

Neste segundo programa, deliciámo-nos com o Concerto em Ré de Viva'di, e com a Sonata «Arpeggione» de Schubert—igualmente perfeita a interpretação das cinco peças no estilo popular, de Schumann, mas que não são do mais representativo do autor. Tornámos a achar diminuição de intensidade sonora, de robustez, na Suite de Bach, desta vez, a 3.ª. O nosso entusiasmo não tem limites acerca da inclusão da Sonata de Honegger, obra contemporanea cheia de escolhos, especialmente tremenda a parte do piano, a parte do violoncelo de vez em quando um pouco ingrata, (não tanto do que a Sonata em Fá de Brahms), porque o pensamento musical se afasta das particularidades do instrumento; mas obra sólida, sincera, de linguagem incisiva e pessoal, a despeito de passageiras desigualdades. E o que não sentirá Honegger com a interpretação empenhada a fundo de Fournier e do seu eximio colaborador?

FRANCINE BENOIT

Recitais de musica gravada

O recital de musica gravada que se realiza amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, constará de obras de Purcell, Schumann e Walton. A entrada é livre.

SABONETES
BEATO
MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE
★
CAPRI
MARVI
BELVIL
ALFAZEMA
OS MELHORES
SABONETES NACIONAIS
★
OS SABONETES QUE
DÃO AUTOMOVEIS

TEATROS E CINEMAS

«Simão Boccanegra», em S. Carlos

Passadas as récitas de ópera em alemão, iniciou-se, em S. Carlos, a temporada italiana, com uma ópera desconhecida de muitos, e de nós mesma, até ontem á noite: «Simão Boccanegra», de Verdi. E é bem verdade que uma verdadeira obra de teatro (estamos entendidos em que a ópera é teatro?) é para ser vista ou pelo menos ouvida, e não para ser lida: a complicada história de que nos inteiramos antes da representação nem nos deixou adivinhar a soma de interesse e de emoção que Verdi concentrou no corsário genovês, pois, na verdade, esta obra marca um bom lugar entre o «Rigoletto», a «Traviata», a «Aida», o «Otelo», mais a nosso gosto do que a «Forza del Destino», o «D. Carlos» ou o «Ballo in Maschera». Claro, não faltam a «Simão Boccanegra» passagens de efeito fácil; no Prólogo, sobredo, tudo acontece com rapidez e limpeza no artificialismo—mas não aborrece, e á medida que se desenrola o espectáculo, afirma-se maior coesão e mais convincente acento dramático, independentemente das aproximações já citadas, e mesmo com o «Trovador» (a entrada de Gabriel Adorno, no 1.º acto). Também há no principio desse acto um efeito orquestral de fraco estilo, assim como tornará a haver na entrada do 2.º quadro, mas muito passageiramente. As aproximações da ópera «Otelo», e mais ainda da «Aida», sobretudo nos processos de dramatização, são os mais sensiveis, o que é natural, de mais a mais com a remodelação do «Simone»; mas «Rigoletto» não deixa de estar bem patente, no 2.º acto, notadamente, e é a atmosfera alargada da «Traviata» que intervem no acessório orquestral do final da ópera. Entre estas evocações, o melhor da *personalidade* da partitura está na personagem central, e também no papel do traidor, «Paulo». E no total, «Simone Boccanegra» tem qualidade para impressionar-nos, enternecer-nos, com verdadeira sinceridade, muitos momentos de elevação e de factura de grande mestre.

O desempenho esteve á altura do que se pode chamar um acontecimento. Estreava-se no protagonista o barítono Tito Gobbi, cantor em plena força e domínio da juventude, com voz aveludada, quente, maleável, e que nos deu a flagrante prova de que na maneira de pronunciar, com o respectivo colorido, de Gino Bechi, particularidades fizeram escola. Maria Caniglia mantém o seu lugar, que é altamente apreciado; enfrenta as dificuldades destemidamente, e triunfa sempre. O tenor Gino Penno, que deu provas invulgares no «Lohengrin», no ano passado, reapareceu, no papel de Gabriel Adorno, em que, cénicamente, é mais prejudicado pelas consequências das suas qualidades: falta de histrionismo, expressão de pessoa inclinada a trabalhos cientificos; é curioso o contraste com a sua voz de grande poder dramático; e a sua arte de dizer, muito séria e distinta, pode operar o traço de união entre as duas facetas da personalidade de Gino Penno—que ainda há-de vir a dominar mais completamente a sua já excepcional cena do 2.º acto, com Caniglia. Rolando Panerai traçou e cantou com paixão a parte de «Paulo», impondo-se. Giulio Neri, outro cantor que, como Caniglia, está em sua casa em S. Carlos,(do que somos a primeira a congratular-nos), cantou primorosamente, com perfeição de unidade de colorido do seu absoluto timbre de baixo, o papel de Jacopo Fiesco, discreto na dignidade da atitude.

Voltemos a falar de Tito Gobbi e da representação em geral. Notámos no já célebre barítono a soma de trabalho pessoal, de carinho pela composição da personagem e o seu desenvolvimento na acção teatral, atingindo com mestria a cena da morte. Na medida dos seus dotes, cada um cuida também de si, ás vezes com êxito—mas sem unidade de conceitos: e são frouxas as atitudes, logo que dependem de ser combinadas. Mesmo Tito Gobbi, que não receou uma perfeita queda, ao morrer, ajoelha-se com resguardo. Entre outras, foi estragada a cena em que pai e filha se reconhecem; ao grande lance do 1.º acto faltou por completo o ímpeto. Foi mais feliz a cena da maldição—mas, no conjunto, estamos longe ainda de um espectáculo total.

No primeiro plano de êxito, que, repetimos, não deixou de verificar-se, está a direcção de Antonino Votto, tão segura, tão robusta e conhecedora de todos os cordelinhos, que nos deixa embasbacada, e com pena da falta de frémito interior. O trabalho dos coros, de bonita intervenção na partitura, deu novamente a Pellegrini categoria de bom colaborador.

Cenários e luzes agradáveis, mas ainda não de completa afinação. Não concordamos com a simetria do ultimo cenário. A caracterização de Gobbi e o seu jogo fisionómico não surtiu todo o efeito, á vista desarmada, talvez por causa da luz rosada.

O argumento veio detalhado, e relativamente satisfatório. Mas uma boa gravura de Verdi faz *pendant* ao anuncio de uma firma de cabeleireiro que apresenta uma maçagista...

Aparece novamente a assinar uma pequena nota biográfica o nome de J. Croner de Vasconcellos, ainda com carácter de tentativa.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Com a «Aida», de Verdi, estreia-se no dia 28, no Coliseu do Porto, uma companhia de ópera constituida por artistas dos teatros de Milão e Roma.

—Cimeçam na segunda-feira, sob a direcção de Charles, os ensaios de coregrafia da revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades.

—Intitula-se «Charneca do Ribatejo» e «Poema de Amor» os momentos musicais da revista «Enquanto houver Santo António», em que intervêm os artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar.

—A nova revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades tem a colaboração do autor teatral Carlos Lopes.

—Num dos nossos teatros de declamação, pensa-se em repor uma peça, cuja protagonista foi criada pela actriz Angela Pinto.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é apresentada hoje a revista «Marcha da Alegria», pelos «Artistas Portuenses Associados».

—Seguem amanhã, no vapor «Angola», para Lourenço Marques, o artista de variedades Gabriel Infante e o grupo constituido pelas cantadeiras Maria da Conceição e Maria Marques e os guitarristas António Bessa e Flávio Teixeira.

—O secretário teatral Mário Pedro é o representante de Erico Braga, junto da companhia espanhola de Irene Lopez Heredia.

—Do elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades deve fazer parte, além dos artistas brasileiros, uma artista cubana.

—A ida a África duma companhia de revistas organizada pela Empresa Portuguesa de Espectáculos só se efectuará em fins de Maio ou principios de Junho. A tratar de assuntos referentes a essa digressão, deve seguir brevemente para Luanda, de avião, o gerente daquela empresa, sr. Giusepe Bastos.

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Primeiras exibições

«Alvorada Negra», no Trindade

Trata-se de um erro judiciário desenvolvido através das peripécias mais lancinantes. Diz-se que «Alvorada Negra» foi transplantada para o «ecran» de um caso verídico. E' possivel! Sente-se no filme uma palpitação diferente, um toque de verdade, uma angustia terrivel! E' o combate entre a luz e a sombra, a realidade e a mentira, o homem e o seu destino. Tudo é contra o protagonista. Parece que a fatalidade se conjugou em fazer dele um criminoso. Tudo o acusa: os outros, os factos materiais, o que fez, e, até—quem sabe?—o que pensa. Metido numa terrivel teia, por mais que faça não se pode desprender. Que lhe vale protestar a sua inocência? Sobre o juizo dos homens, por vezes, tão apressado, não estará a justiça divina? A' volta, ninguém. As suas confissões, as suas justificações, contraditam-no de todas as maneiras. O drama moral, e, até físico, é cruciante! Nada lhe pode valer. E' condenado á morte! O que se passa depois é brutal, como impressionante. Se muitos se confrangem, quantos, sádicamente, não esperam assistir ao trágico espectáculo, em que a vida de um homem será despedaçada? Os jornalistas aguardam esse momento fatal. Tudo está pronto para a execução. São as ultimas horas de uma existência. Mas surgem contratempos, e o condenado sofre ainda mais. No seu espirito, a esperança alterna com o desespero. E' uma luta terrivel. A ansiedade crispa-o, até que... O resto do entrecho não se deve contar para não roubar á obra o mais alto e emocionante interesse. A «Alvorada Negra» será uma alvorada de sangue? Até ao ultimo segundo daquela consciência oprimida, o debate prossegue, numa alucinadora tormenta de angustia. Vítor Hugo, do qual se celebra agora o cento e cinquenta centenário de nascimento, com as suas antiteses fulminantes, a sua visão genial, as suas frases romanticas, descreve-nos algo de semelhante. Mas aqui, não se *lê, vê-se*, e daí, a emoção ser mais profunda e esmagadora. Paul Sloana, o realizador, estruturou uma obra forte, de real sentido humano. Todos os intérpretes, entre os quais, Sally Parr e Philip Shawon, bem.

Complementos diversos.—*Visor 62.*

(Ler mais noticiário teatral na 9.ª pág.)

HOJE
às
20,30 e 2245

TEATRO
MONUMENTAL
Telef. 55133

DOMINGO
MATINÈE
às 16 horas

VASCO MORGADO

TEM A HONRA DE APRESENTAR

JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ

O MAIOR ARTISTA DO NOVO MUNDO

— EM —

«DANÇAS e CANTARES da AMÉRICA HISPÂNICA»

ELENCO ...

CARMEN e NESTOR PEREZ FERNANDEZ, MARIA CANDELARIA, PACO SANCHEZ, MARTHA JUILLERAT, ANGEL SANABRIA, ROSA BELMONTE, PAQUITA MOREL, ROSA MARTIN, MAGDA SOUTO, CARMEN VILLALBA, ALDO ESQUIÚ, ENRIQUE CAGICAL, CRISTÓBAL CACERES, FRANCISCO MARIN, GERARDO SERVIN

SOLISTAS DE PIANO

SOFIA KNOLL e ALFREDO RODRIGUEZ DE MENDOZA

FIGURINISTA
ANTONIO GUERRA

REPRESENTANTE
BARCENA ECHEVESTE

DURANTE O ESPECTACULO SERÃO INTERPRETADOS A DOIS PIANOS, OS TRECHOS «SEGUIDILLAS», DE ALBENIZ, «CAPRICHO ESPANHOL», DE RIMSKY KORSAKOFF, E «DANÇA RITUAL DO FOGO», DE FALLA

2.ª SEMANA no POLITEAMA

LUIS SANDRINI CONQUISTOU O PUBLICO DE LISBOA
COM A MAIS ESPANTOSA DAS COMEDIAS
Exclusivo TALMA FILMES

MARCO ANTONIO e CLEÓPATRA
com MARIA ANTONIETA PONS

GARGALHADA CONSTANTE COM AS AVENTURAS DE UM POBRE DIABO DOS NOSSOS DIAS, NA ROMA DOS CÉSARES

★

NOVAS SENSAÇÕES NO CIRCO ROMANO E NOVAS DANÇAS NA CORTE DE CLEÓPATRA
O «RECORD» DA GARGALHADA

IGALLE

TODAS AS NOITES

ANGELINA CONTI

— VEDETA ITALIANA —

LUSO

Arlinda Vitória

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Canções por MOISÉS CAMPELOS. Fados Castiços por QUINITA GOMES, MANUEL CALISTO, Arlinda Vitória, Cidalisa do Carmo, José Borges, Ermelinda Pereira, e Fados Alegres por CARLOS DE OLIVEIRA. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ: FESTA ARTISTICA DE **MIGUEL RAMOS** COM A VEDETA

HERMINIA SILVA

E UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS DO **TEATRO, FADO E RÁDIO**

Adega da Lucilia

Aurea Ribeiro

BAIRRO ALTO-Tel. 29387
Apresenta: CARLOS RAMOS o cantador n.º 1 e AUREA RIBEIRO; Mario do Carmo Torres e Isaura Alves.
Almoços, Jantares e Ceias
Sexta-feira, 7: o tradicional almoço dedicado a uma atracção internacional com Fados e Guitarradas.

AVENIDA

HOJE, EM 2 SESSÕES 20 e 45 e 23 h.

A sensacional comédia do genial escritor **JACINTO BENAVENTE**

Sua amante esposa

com *Alves da Cunha, Samwell Diniz, Alma Flora, Maria Paula, Luís Filipe, Luis de Campos, Berta Bivar, Emília de Oliveira, Fernanda de Sousa, Clarisse Belo, Susana Prado e Fernando Gusmão.*

A **SONORO FILME** e o **EDEN-TEATRO** chamam a particular atenção do publico de Lisboa para a sua grandiosa estreia de amanhã

Pandora

5 VEZES PREMIADO no Festival de Vichy. Um filme em deslumbrante TECNICOLOR com: **AVA GARDNER, JAMES MASON** e a colaboração do famoso matador de touros MARIO CABRÉ

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109

Pavilhão de Ténis

(Junto da Ponte Duarte Pacheco)
PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

HOJE
INAUGURAÇÃO
Almoços, Chás, Jantares e Ceias
Parque privativo para automóveis

MAXIME

DESPEDIDA da aplaudida parelha de baile flamenco
LOS HEREDIAS

A SUPER-ATRACÇÃO
BALLET MINIATURAS ESPANHOLAS
OITO ESCULTURAIS E LINDAS BAILARINAS

Os principes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A insinuante estilista **OLGA MIRANDA**

ROSITA ISART - ESTHER GONMAR - CARMELITA DE LAS HERAS - ELO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELENE ELOSÈGUI**

SÁBADO—Avant Mi-Carême: BAILE DE MÁSCARAS

Brevemente: Estreia Sensacional

MARIA VITORIA

HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45

Extraordinário exito da grandiosa revista popular à portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

Um sensacional elenco com alguns dos nossos melhores artistas!

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE, DESPEDIDA da gentil artista

ROSA MARFIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL PROGRAMA com o FORMOSO BALLET de

MARUJA HERRERO

ARTUR RIBEIRO | ANITA LUCENA | ANA MARIA | CARMEN SALAZAR

ESTHER DE MURILLO ◆ Maru ◆ Maria Antonieta ◆ Mary Cris Peña ◆ Carmen Cruz

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

— **Balão** e **Blue Moon** com o cantor Máximo de Sousa —

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

EM DESPEDIDA: O grandioso programa de cinema e variedades. Na tela
TÓTÓ-TARZAN
com o cómico italiano TÓTÓ

T. 27172 — ÁS 21.15 No palco: «DANZA TEATRO» com *José Toledano* e o seu extraordinário conjunto; *Vic & Adio;* o *Trio Raisner; José Valero* e a sua orquestra apresentados pelo popular locutor da E. N., *Artur Agostinho.* Todos os dias, duas «matinées», ás 15,15 e ás 18,15, só com o filme.

POLITEAMA

Formidável programa de CINEMA E MUSIC-HALL
NA TELA: 2.ª semana da super-farsa:
MARCO ANTÓNIO E CLEOPATRA
com **Luis Sandrini** e **Maria Antonieta Pons**
TEL. 26305
ÁS 21.30

No palco: Um excepcional conjunto de atracções em exito monstro
Às 18.30: «O COMBÓIO DAS SEIS E MEIA»

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 e 18.15:
RITMOS DA BROADWAY
a preços reduzidos

ÁS 21.30, DESPEDIDA DO
ACTO DE VARIEDADES
com LUÍS ROVIRA, GRIP QUARTETTE e LES VIVOLLYS e na tela «RITMOS DA BROADWAY»

LIS

Tel. 48560
SALTIMBANCOS
Ás 21,15 **A rainha da Serra Morena**

TERRASSE

Tel. 20917 — Ás 21 **Quando o amor sorri**

EVA

REX

Telef. 29656
Ás 21 e 15 **O que viram os meus olhos**
Viajante clandestina

TIVOLI

Telef. 50595
Ás 21,30

2.ª SEMANA TRIUNFAL
ESCANDALOS NA RIVIERA
com Danny Kaye e Gene Tierney. «Matinées» diárias
ÁS 15.30 18.15 - 21.30

EDEN

Telef. 20768

HOJE: DESPEDIDA DE
ABBOTT e COSTELLO na Legião Estrangeira
uma fábrica de riso com os populares cómicos
A's 15 - 18 e 21.15

SÃO JORGE

Plat. 54153-Bal. 54154

2.ª SEMANA SENSACIONAL
HOMENS DE BRANCO
com **Googie Withers** e **James Donald. Gerald Shaw** em orgão de cinema
Às 15.30 e 21.30

TRINDADE

TELEFONE 20000

O EMOCIONANTE FILME
ALVORADA NEGRA
História dramática e cruel de um condenado, com
SALLY PARR e PHILIP SHAWN

ODÉON

Às 21 e 30
O FILHO DA SELVA
Num extraordinário tecnicolor com **SABÚ** na mais heroica das suas criações

PALÁCIO

Às 21 e 30
Matinées diárias

CAPITOLIO

TEL. 27493
AS 21.30

UM EXITO TRIUNFAL
Um romance de amor agitado por um vendaval de paixões
A VOZ DO SANGUE
com **Kay Hammond, Jahn Clements** e **Lea Padovani**

CASINO ESTORIL

Às 21 e 30
Sinfonia de Paixões
com **Robert Hutton**

CRISTAL

Um programa de exito absoluto
COM A VEDETA DA CANÇÃO GITANA
EUGENIA ROCA
A magnifica bailarina
Conchita España
HERMANAS VALENCIA - LOLITA CALVO - ISABELITA TOMAZ
Musica constante e alegre pelas famosas ORQUESTRAS
CARAVANA
com os estilistas da canção
Mário de Jesus e Carlos Rocha
THE ROYAL JAZZ
com a vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**

ESTA SEMANA
ESTREIA DE
FORMIDAVEIS
ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB

O DANCING DA ALEGRIA CONSTANTE

FELI SUAREZ
A RAINHA DO BAILE

com as encantadoras e sensacionais atracções
MILAGRITOS MENENDEZ
TINA MONTENEGRO
CARMEN UBILLA — DAKON
e a cancionista espanhola **MILITA MARTIN**

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com **Arlindo Sousa**
OLIMPIA CLUB com **Gil Romero**

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL**
Nas suas últimas criações castiças
e as gentis artistas bailarinas e cancionistas
Aracely Peña, Mary Sol. Conchita del Baile, Carmen Yrygoen

Colossal êxito da ORQUESTRA
BENTO CAEIRO
e o seu vocalista Abreu Moreira

ECOS

Dean Acheson, num dos seus ultimos discursos, fez o elogio da Verdade, dizendo ser ela a garantia da segurança de tudo que os homens empreendem e realizam. Ninguém o deve saber melhor do que ele. Houve alguém que um dia escreveu:

—«Se fosse possível, durante cinco minutos, levar toda a gente a dizer a verdade, operava-se uma revolução absoluta, na terra».

Na hora presente, fabricam-se tantas mentiras que envenenam o ar que se respira.

A luz do dia, a claridade dos astros, as lições do Evangelho, as forcas levantadas para martirizar os inocentes indicam-nos o caminho da Redenção.

Porque o não seguimos?

Porque estranha cegueira cedemos ás nossas vesgas paixões ou aos nossos escuros interesses, sacrificando-lhes o espírito, o coração e a pureza da nossa fé?

Dean Acheson, que se encontra em condições magnificas para conhecer os homens e a sua malicia, não se engana, quando nos lembra que, sem a Verdade, todos nós concorremos para tornar o Mundo menos digno de ser bem governado.

■

O Rio de Janeiro passa a ser a Meca dos Portugueses. Uma das pessoas que ali há-de ir por todo o mês de Abril, ou ainda este mês, no «Vera Cruz», é mestre Aquilino Ribeiro. Segundo informam, vai tratar com um conhecido livreiro fluminense o exclusivo da edição para o Brasil dos seus três próximos livros: «António prodigioso, antes de santo, santo e depois de santo», ou o romance de Santo António, «Diálogos com os mortos» e «Sob o pendão bárbaro», terceira parte do triptico de que já estão publicadas «Via Sinuosa» e «Lápides partidas».

Possívelmente fará, lá para mais tarde, no transcurso do Inverno brasileiro, duas ou três conferências sobre «Variações idiomáticas do Português no Brasil», «Euclides da Cunha» e «Damião de Gois no seu tempo». Como o nosso amigo vai com demora, segundo se lhe ouviu, obrigado ainda por negócios correntes de família, propõe-se visitar o Rio Grande, a vasta e promissora provincia meridional.

Pois boa viagem, que o melhor recebimento, lá, e saudades de cá, lhe podemos garantir amplamente.

■

Iniciou, há pouco tempo, a sua publicação a revista «Acto», cujo segundo numero saiu há pouco. Propõe-se realizar uma obra de cultura e conta, entre os seus colaboradores, alguns nomes notáveis, pouco inclinados a confundir futilidades com axiomas.

Publica também poemas de Cunha Leão—«Ode ao Porto»—e de António Quadros—«E tudo é um caminho para tudo»—que nos mostram como o jovem poeta progride, levando o seu sentimento a firmar-se nas alturas em que a emoção e o pensamento têm um corpo só.

Há 30 anos

VOAR DE AEROPLANO

Em 6 de Março de 1922, o «Diário de Lisboa» escrevia:

«Voou ontem de aeroplano o sr. António Maria da Silva. Se em alguns casos subir de avião aproxima os homens dos herois, a verdade é que nem sempre os aproxima da beleza. Voar só significa alguma coisa, na expressão ritmica e formosa, quando o pensamento sobe ao alto. E certamente o sr. presidente do Ministério aproveitaria ontem a oportunidade para, cumprindo o designio da ascensão mais pura, se pôr em contacto com o verdadeiro espirito da liberdade».

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

foi eleito sócio-correspondente o prof. Carlos Teixeira

Efectuou-se esta tarde a reunião da classe de ciências da Academia das Ciências de Lisboa, a que presidiu o sr. prof. Egas Moniz.

Fez-se a escolha, na ordem do dia de dois novos académicos correspondentes, sendo nomeados os srs. prof. Carlos Teixeira, catedrático de zoologia, sob parecer do sr. prof. Mendes Correia, e do prof. sir Hugh Cairns, da Universidade de Oxford.

Vários académicos fizeram depois comunicações livres. A classe de ciências mostrou o seu regozijo pela eleição do prof. Egas Moniz para a Academia cientifica, italiana, dos 40, uma grande honra para a ciência portuguesa.

A Academia reuniu-se depois em sessão plenária, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas.

Terminou a réplica *da acusação* no julgamento do caso Isidoro

O sr. dr. Alves Pinto, ajudante do procurador da Republica, terminou hoje, ás 12 horas, a réplica interrompida na sessão anterior sobre as alegações feitas pelos advogados dos vinte e um individuos, entre os quais treze importadores de milho do Montijo, um antigo chefe de brigada dos Serviços de Fiscalização, e um agente auxiliar deste, todos incriminados no processo Isidoro pelo crime de suborno, cujo julgamento vem a realizar-se desde Janeiro findo no 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos. Reabertos os trabalhos ás 10 e 30, o acusador publico afirmou:

—Fiquei ontem no capitulo intitulado «Uma voz clamando no Deserto».

O sr. dr. Alves Pinto fez a sua réplica principal no que respeita aos importadores de milho, baseado agora em novos documentos enviados por diversos organismos a um outro que, por sua vez, os entregou recentemente, em vinte e três fotocópias, áquele magistrado, documentos que ficaram hoje apensos ao processo, a pedido do acusador. A defesa examinou esses documentos datados de 1947 e que dizem respeito ao milho, análises, carga e a descarga, etc.

O orador aludiu a variadissima correspondência trocada entre a firma Isidoro Sampaio de Oliveira e organismos corporativos, nomeadamente a Intendência Geral dos Abastecimentos e os Serviços da Fiscalização. Sobre o texto, o sr. dr. Alves Pinto manifestou a sua opinião de que através dessa leitura não se verificou qualquer queixa contra o Joaquim Ferreira Soares, nos termos em que as testemunhas de defesa relataram em audiência. E acrescentou:

—E' que nem sequer se vislumbra que o Soares exercia a sua actividade junto dos importadores de milho por forma arbitrária e á margem da lei. Essas testemunhas até declararam aqui que o fiscal acusava com excesso de autoridade e com ameaças de empregar a força até com metralhadoras... Acrescentaram mesmo que o Soares denominava a sua brigada de «Panzer».

O orador comentando:

—Ora se isto era assim, porque não se apresentaram queixas em forma ás entidades competentes, indo até mesmo ao Ministério da Economia? Estou convencido de que, principalmente, este departamento do Estado agiu imediatamente. Por mais que analise a correspondência não encontro queixas formais e positivas, concretas, fundamentadas em factos. Não vejo, portanto, queixas contra o Soares.

O sr. dr. Alves Pinto declarou que não foi sem motivo que o reu Pimentel recebeu do Soares a quantia de 30.000 escudos. Salientou que fora feito um exame á escrita da firma Isidoro e que os peritos nada encontraram de anormal. E comentou:

—Quem pratica contas falsas não as traz á escrita.

O sr. dr. Alves Pinto dirigindo-se aos srs. drs. Palma Carlos e Camilo Valente, disse-lhes discordar das teses apresentadas sobre os crimes de suborno, citando passagens dos mais conhecidos tratadistas.

E, a concluir a sua réplica, o sr. dr. Alves Pinto afirmou:

—Os corruptos e os corruptores são mais prejudiciais do que os ladrões e os assassinos! Peço justiça. Tenho dito.

O sr. dr. Azeredo Perdigão requereu a junção de 33 documentos que chegaram hoje, de avião. O tribunal deferiu, após o que começou a tréplica. O advogado diz que espera ter serenidade e força suficientes para dizer tudo quanto tem ainda para dizer. Seguidamente referiu-se a incidentes, telefonemas feitos para o tribunal e para a sua residência, invocando nomes de seus colegas, para o ameaçacem e insultá-lo, se porventura nas alegações de hoje voltasse a atacar o reu Ferreira Soares.

Fez depois uma saudação a todos os advogados que se referiram aos seus trinta anos de advocacia, criticando em seguida, cerradamente, a réplica do sr. dr. Alves Pinto.

Seguidamente, a sessão foi interrompida para reabrir ás 14 e 30.

O caso da Junta dos Pecuários

No 3.º juizo criminal, em audiencia colectiva, sob a presidencia do juiz sr. dr. Simões de Carvalho, prosseguiu esta tarde o julgamento dos drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado, implicados na fraude de 5.000 contos, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários depositou num Banco para pagamento de uma «partida» de carne congelada que aquele organismo comprou na Argentina.

A audiencia reabriu ás 15 e 30. Foi chamado a depor o sr. eng.º José Ataíde, cujo depoimento é importante, porquanto vai esclarecer todos os pontos duvidosos levantados desde o principio deste julgamento. Será prolongada a sua exposição. Sobre ela vão fazer numerosas instancias o juiz sr. dr. Simões de Carvalho, dr. Arêlo Manso, ajudante do procurador da Republica, e os srs. drs. Adriano Moreira e Paradela de Oliveira, que defende os réus.

Findo este depoimento e concluido o que vai seguir-se-lhe, possivelmente, no sábado, feito pelo chefe Garcia, da Policia Judiciária, que, por incumbencia do Governo, foi a Buenos Aires esclarecer o que se passou entre os réus e a firma Klinger, Lda., intermediários nas compras, a causa ficará suficientemente esclarecida.

O chefe do Estado visita esta tarde o novo paquete «Vera Cruz»

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai principiar a visita do sr. presidente da Republica ao novo paquete «Vera Cruz», atracado á muralha da Estação Marítima de Alcantara.

O navio encontra-se embandeirado em arco. Uma larga passadeira vermelha atapeta o caminho desde a entrada da estação marítima até ao portaló do «Vera Cruz».

No cais, aguardam o chefe do Estado o sr. cardeal-patriarca e os membros do Governo, os srs. Bernardino Corrêa, presidente da C. C. N.; comandante Vasco Lopes Alves, comissário do Governo; Raul Vieira, major Raposo Pessoa, dr. João do Amaral e eng. Barbosa Braga, administradores; eng. Duarte do Amaral, D. Nuno da Camara e eng. Santos Fernandes, membros do conselho fiscal; funcionários superiores da empresa, etc.

Ao portaló do «Vera Cruz», encontram-se a aguardar o sr. general Craveiro Lopes o 1.º e 2.º comandantes do pequete, srs. capitães Hilário Marques e Oscar Guimarães (o «Vera Cruz» é o primeiro paquete português que tem dois comandantes); o imediato, sr. Jorge de Vasconcelos e Sá e todos os restantes oficiais do navio.

Encontram-se presentes altas personalidades politicas, militares e navais, bem como outros convidados de representação.

Depois da visita ao navio, será oferecido um lanche em honra do sr. presidente da Republica. Nessa ocasião saudará o chefe do Estado, em nome da C. C. N., o sr. Bernardino Corrêa, esperando-se que usem também da palavra o sr. ministro da Marinha e, no final, o sr. general Craveiro Lopes.

EM 3 LINHAS

Foi aprovado o projecto do arquitecto Paulo de Carvalho Cunha para as instalações provisórias da Parceria de Vapores Lisbonenses.

///

A empreitada do centro emissor ultramarino, em Pegões—armazens e oficina—foi contratada por 559 contos.

///

O censo de 1950, relativo a Timor (numeros agora vindos a publico) acusa 442.378 habitantes, dos quais 568 brancos, 2.022 mestiços, 3.128 amarelos, e 436.448 timorenses.

///

Durante o ano passado, os hoteis e pensões portugueses receberam 118.220 hospedes, correspondendo a 501.029 pernoitamentos. Os hospedes ingleses foram 22.135.

///

Recomeçam amanhã, na Escola Superior de Farmácia, as provas para professor agregado do sr. dr. Alberto José Nunes Correia Ralha.

A PROXIMA ESTREIA DO SÃO LUIZ

O São Luiz estreia depois de amanhã, sábado, á noite, a supercomédia «Cuidado Rapaz» (Behave Yourself), com Farley Granger e Shelley Winters, produzida por Wald-Krasna, os homens que fizeram «O Véu Azul». Trata-se dum espectáculo realizado em moldes novos, espirituoso e original na sua factura, e que vem precedido da maior fama.

As marcações habituais da estreia deverão ser levantadas até ás 22 horas de hoje. Findo este prazo serão consideradas disponiveis.

A RUA DO ARCO

A primeira desta linda Lisboa, tem hoje a modernizá-la a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. R. Sta. Justa).

Uma boa esposa tudo merece!

A melhor compensação para tão sublime afecto é uma linda joia da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

EM SALDO DE BALANÇO

No **QUINTÃO**

tapetes, carpetes e gravuras

30 — Rua Ivens

Como se vê pela gravura, os bancos da rapados e es

O choque de *junto*

(Continuação da 1.ª página)

Silvestre Paiva, Américo Lopes, Soares da Costa e Laura Marques.

A lista dos feridos

Compareceram imediatamente ambulancias de bombeiros, tendo os Voluntários de Lisboa, da 1.ª secção, levado para o hospital de São José os seguintes feridos: engenheiro Mário da Costa Pires, de 55 anos, casado, residente no Bairro Novo da Estação, em Belas, que sofreu fractura duma clavicula; Fernando Ferreira Lopes Neto, empregado de escritório, de 20 anos, morador na Rua Candido dos Reis, 68, rés-do-chão, direito, na Amadora; Otilia Carvalho, de 28 anos, serviçal a dias, residente na Vila Correia (á Vila Ferro), n.º 8, em Campolide; e José Francisco Castoeira, de 17 anos, marçano, Avenida do Marechal Carmona, F. D. B., 1.º, na Amadora, que fracturou uma perna.

No hospital de S. José, receberam tratamento, além daqueles quatro feridos, os seguintes passageiros, na sua maioria com simples escoriações, pelo que poucos tiveram de ser radiografados:

Mulheres: Helena Fernandes Oliveira, de 27 anos, vendedeira ambulante, Rua 9 de Abril, A. J. N., r/c., Amadora, a unica pessoa que ficou internada, e apenas por estar grávida, necessitando, por isso, de observação, após o choque; Olga Serra, de 27 anos, funcionária publica, Amadora; Elisa da Conceição Albuquerque, de 26 anos, modista, Barcarena; Maria da Madre de Deus Carvalho, de 20 anos, empregada no comércio, Cacém; Maria Luisa Alberto Silva, de 17 anos, empregada de laboratório, Queluz; Nazaré Martins Pereira, de 38 anos, empregada no comércio, Amadora; Rosa de Oliveira, de 55 anos, Amadora; Irene Maria, de 17 anos, costureira, Bairro da Liberdade, Rua B, 97, porta 6, Campolide; Amália Santos Tavares, de 50 anos, Rua Dr. Alfredo Costa, 55, r/c.; Maria Antónia Gamboa Beltrão, de 22 anos, costureira, Rua da Pedreira, ao Bairro da Liberdade, 183, Campolide; Luisa da Conceição, de 53 anos, Galamares; Alda Nascimento Coelho Rita, de 47 anos, 1.º oficial dos C. T. T., Amadora; e Maria Suzete Pesqueira Sintra, de 18 anos, empregada de escritório, Mem Martins.

Homens: Orlando Santos Figueiredo, de 18 anos, empregado no comércio, Amadora; Salvador Gomes Dias, de 22 anos, empregado no comércio, Queluz; Libanio Santos Jorge, de 50 anos, empregado superior das Companhias Reunidas Gás e Eléctricidade, Avenida Alvares Cabral, 22, 3.º; Henrique Pereira, de 38 anos, Amadora; José Bernardino Silva, de 42 anos, pedreiro, Sintra; Lindolfo José da Cunha, de 22 anos, pintor, Calçada dos Mestres, 26; João Costa Teixeira, de 31 anos, pedreiro, Amadora; José de Almeida, de 52 anos, electricista, Algueirão; Fernando Grácio Chambel, de 19 anos, empregado no comércio, Agualva; Carlos Pedro, de 49 anos, funcionário publico, Sintra; João Rodrigues, de 40 anos, pedreiro, Algueirão; Manuel António Costa Carvalho, de 31 anos, empregado de escritório, Cacém; José Castanheira, de 34 anos, empregado no comércio, Mem Martins; Camilo Manuel Santos, de 31 anos, empregado no comércio, Algueirão; Octávio José Paulo Machado, de 25 anos, empregado de escritório, Sintra; Alberto Simões Serra, de 27 anos, funcionário judicial, Amadora; Amadeu Mendes de Albuquerque, de 16 anos, empregado no comércio, Amadora; José Pedro Ferreira Lopes, de 27 anos, empregado de seguros, Amadora, e Amilcar Lopes Guimarães, de 26 anos, morador em Rio de Mouro, com contusões nas costas.

Logo que no hospital se teve conhecimento do desastre, e ainda antes de ali terem chegado feridos, todo o pessoal dos serviços de urgência se aprestou para socorrer quem disso necessitasse. E pouco depois compareceram no Banco os srs. dr. Tovar de Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e major

la esquerda duma das carruagens foram estilhaçados

e comboios

do túnel do Rossio

Costa Monteiro, chefe do gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Foi grande a afluência de pessoas ao hospital, umas por terem receio de que parentes ou amigos estivessem feridos, outras pela curiosidade doentia que sempre se verifica quando se dá qualquer desastre importante.

Cerca do meio-dia, foi afixada, no exterior do Banco, a lista das trinta e seis pessoas ali tratadas, ás quais já nos referimos.

Do posto de socorros da estação do Rossio, seguiram para os seus destinos, directamente, depois de observados e tratados, catorze passageiros: José Francisco, Humberto de Moura Pereira, Armando Ferreira da Silva, João Rodrigues, Amilcar Lopes Guimarães, Manuel Duarte Junior, João da Costa Teixeira, Octávio Azinhaga, Adriano Maria de Sousa, Rodrigo Almeida Pinheiro, Jaime Pais Gomes, Margarida Pais Gomes, Ana Paula Soares, e uma passageira que só deu o nome de Arlete.

Outros passageiros, levemente contusos, ou com pequenas escoriações, dirigiram-se a farmácias próximas da estação, onde foram examinados.

Dois inquéritos paralelos

Logo que a noticia se espalhou—ao principio com os exageros costumados quando se dão tais acontecimentos—compareceram no local do desastre numerosas entidades, entre as quais os srs.: dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, que dali seguiu para o hospital de S. José, onde acompanhou, com interesse, a observação e o tratamento dos feridos; deputados drs. Gastão de Deus Figueira, secretário da mesa da Assembleia Nacional, e Nunes Mexia; engenheiro Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, e engenheiro Neff Sobral, da referida Direcção-Geral; brigadeiro Frederico Vilar, inspector superior de Caminhos de Ferro; engenheiros Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; Pinto Osório e Mário Costa, administradores; Alberto Lima de Sousa Rego, chefe da Divisão de Exploração, e outros engenheiros da Companhia; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Policia de Segurança Publica; major Carmo, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; e dr. Melo e Silva, inspector da Policia Judiciária, que iniciou um inquérito policial, paralelo ao inquérito técnico que começou imediatamente.

Da Fiscalização do Governo na estação do Rossio, compareceram logo os srs. Manuel Peneque Junior e Raul Esteves dos Santos.

Como se deu o desastre

As consequências do choque não foram mais graves, devido á marcha moderada, tanto do comboio de passageiros, como da composição que com ele embateu.

Esta tinha uma locomotiva á frente—a 097—com o maquinista João Nazaré Ferreira, e outra á retaguarda—a 084—conduzida pelo maquinista Angelino Luís.

A máquina da frente estava parada, quando, de subito, a composição se pôs em marcha, sem que o maquinista Ferreira pudesse pará-la, apesar dos seus esforços para evitar o choque á vista. E' que o maquinista Angelino supusera que era da locomotiva dianteira um silvo que ouviu, pelo que pôs a sua em movimento, empurrando a composição vazia.

A desobstrução da via

Imediatamente se procedeu ao trabalho de desobstrução da linha 7; mas, apesar da rapidez das providências, todos os comboios sofreram atrasos, tendo, por exemplo, dado entrada ás 10 e 30, na estação do Rossio, o de Sintra que devia ali chegar ás 9 e 45.

O material do comboio 4.922, incluindo as três carruagens danificadas, seguiu para a estação de Campolide.

Muitos dos passageiros foram feridos, não propriamente pelo choque, mas pelos estilhaços de madeira e de vidro das carruagens. E a confusão foi tal que alguns perderam o calçado!

O funcionalismo da Câmara Municipal prestou homenagem ao presidente Salvação Barreto

Por motivo do 8.º aniversário da posse do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, no cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa, em que foi há dias reconduzido, o funcionalismo do Municipio prestou-lhe hoje significativa homenagem, á qual assistiram o vice-presidente, sr. Luis Pastor de Macedo, e algumas centenas de pessoas, entre as quais os directores dos serviços, e outros altos funcionários, que aguardavam no salão nobre a entrada do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Em nome de todos os cinco mil funcionários municipais, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, proferiu um discurso em que saudou o presidente, cujo labor e visão enalteceu. Evocou o tom com que o sr. ten.-coronel Salvação Barreto sempre recebe quantos elogios ouve ou lhe dirigem em relação aos serviços da Camara, prontamente repartindo ou endereçando aos serviços as honras que lhe são atribuidas. Salienta a complexidade das tarefas inerentes á gestão municipal, que se dividem por uma grande variedade de especializações e, chamando ao raciocinio a grande area da cidade e a sua população de perto de um milhão de pessoas, aponta o interesse e a decisão com que o presidente do Municipio tem orientado e acompanhado todos os seus movimentos de progresso.

Nesse momento, a sr.ª dr.ª Idalina Rodrigues, bibliotecária da Camara, fez a entrega, ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, de um lindo ramo de flores, como oferta do funcionalismo.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias reatou, então, o uso da palavra para concluir:

—Uma vez que nos encontramos aqui reunidos, directamente ou em representação dos que não puderam vir, todos os serventuários do Municipio, peço a V. Ex.ª, senhor presidente, que me permita que eu também dirija, em nome de todos, as nossas saudações ao *colaborador numero um* de V. Ex.ª, o Ex.mo senhor vice-presidente, que, pelo seu espirito de eleição e elegancia de trato, é digno do nosso maior respeito, consideração e estima.

O sr. presidente da Camara Municipal agradeceu a prova de deferência e cortesia que aquela homenagem revelava, afirmando que os oito anos não contavam na vida municipal, mas que marcavam alguma coisa a assinalar na vida honesta e proba dos funcionários para os quais teve palavras de elogio, pois o têm ajudado a suportar o pesado fardo do seu encargo. Disse depois que só passados alguns anos se poderão verificar os resultados da obra levada a efeito nos ultimos tempos e só então se aquilatará do seu justo valor e dos pensados louvores ou das criticas que lhes tenham sido feitas. Ao terminar, voltou a agradecer a homenagem prestada e o esforço dos funcionários para assegurar a boa administração e progresso municipal.

Lougares & Irmão, Ltda.

Praça de Londres, 7-A

Secção de Automóveis usados

Grande variedade de carros usados nas melhores condições de preço e estado mecanico

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando GOSIERINE DALLOZ contra as doenças da garganta

Depositários gerais:
COUTO, LDA. — PORTO
Largo de S. Domingos, 106
Em selos, pelo correio
12$00

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

As ilusões e as realidades (4)

Lançando, inesperadamente, no circuito atlantico e na arena dos debates publicos a questão explosiva do rearmamento alemão—sem a fazer preceder da necessária preparação diplomática e psicológica—o secretário de Estado americano pôs, segundo a expressão recente de Walter Lippmann, «o carro adiante dos bois» Como interpretar de outra maneira a sua iniciativa, formulada antes das consultas necessárias aos governos aliados, e aos próprios alemães?

O que se passou no ano e meio que se seguiu foi uma consequência directa e inevitável do vicio de origem que consistiu em ligar o conjunto do processo atlantico ás exigências da competição global travada entre duas potências extra-europeias: os Estados Unidos e a União Soviética. Esta relação de causa e efeito paralisante torna-se evidente quando comparamos a evolução da ideia do exército europeu com as vicissitudes da campanha da Coreia.

O sr. Acheson apresentou a sua sugestão inicial no ambiente de panico criado, no Outono de 1950, pela agressão coreana e pela revelação da falta de preparação militar do seu pais. Essa sugestão foi incluida na agenda da Conferência de Lisboa, com as limitações que serviram para demonstrar a sua inviabilidade, quando em Pan Mun Jon as negociações arrastadas para a realização de um armisticio procuram, do lado americano, libertar as forças imprudentemente enviadas para um teatro de operações onde é impossivel alcançar qualquer decisão estratégica.

Na sua IX reunião o Conselho do Atlantico foi convidado a sancionar as resoluções tomadas na Conferência quadripartida de Londres que terminou horas antes. Essas resoluções, longe de terem um valor de execução imediata, estavam condicionadas pelas limitações rigidas que davam aos parlamentos de Bonn e de Paris um direito de veto preventivo.

O sr. Schuman abandonou a capital britanica sem a certeza de que o exército europeu não é o cavalo de Troia em cujo ventre se refugiou o espectro da Wehrmacht. O chanceler Adenauer regressou á Alemanha sem anunciar aos seus compatriotas que trazia o Sarre como penhor do prosseguimento das conversações. As concessões feitas pelo primeiro não corresponderam ás exigências do segundo. Para encher esse fosso não bastaram as promessas do secretário de Estado americano nem a técnica consumada do sr. Eden.

O veu de suposições que á volta da reunião de Lisboa se teceu com o fio das estimativas do relatório Harriman rasgou-se com a publicação do comunicado final, patenteando o fundo de contradições em que se gerou e cresceu a ideia do exército europeu com a sua armadura politica, a Comunidade de Defesa Europeia.

Na Conferência de Londres, o chanceler alemão não deixou duvidas aos seus interlocutores de que, para a Alemanha Ocidental, a igualdade de direitos, que reivindica, se exprime, de momento, pela liberdade da fabricação de armamentos. O ministro dos Estrangeiros francês respondeu que a França não irá até final no caminho das concessões aleatórias sem uma garantia que a ponha a coberto de uma nova agressão dos seus vizinhos de Leste.

Acordos contratuais, para os alemães, acordo de garantia, para os franceses. E' sobre este minimo de certezas diplomáticas que pode articular-se o mecanismo de uma colaboração militar franco-alemã. Os primeiros continuam a ser discutidos em Bonn, segundo a informação do correspondente do «Herald Tribune» naquela cidade», «com uma legião de jurisperitos». O segundo é um nado morto que entrou na história com a certidão de óbito que lhe passou o sr. Acheson. Foi antes dessa certidão de óbito que os socialistas franceses votaram a moção de confiança que permitiu a viagem do sr. Faure a Lisboa.

O escolho sobre o qual naufragaram até agora as negociações entre a França e a Alemanha Ocidental não foi removido em Londres. Em Lisboa confirmaram essa carência. A Europa não nasceu na nossa capital como não nasceu na capital britanica ou em Estrasburgo, porque as comunidades de povos não se improvisam pela acção mágica dos devaneios liricos ou das cifras irreais. São o produto de uma evolução histórica demorada e complexa.

«O Conselho, diz o comunicado final da reunião de Lisboa, tomou conhecimento de um relatório da Conferência de Paris (dos seis) sobre a Comunidade de Defesa Europeia (exército europeu) e de um relatório das potências ocupantes sobre os acordos contratuais a celebrar com o governo de Bonn. Depois de verificar que os principios em que assenta aquela Comunidade estão de acordo com os interesses dos países signatários do Pacto do Atlantico, (o Conselho) aprovou os principios que devem nortear as relações entre a Comunidade (de Defesa Europeia) e a N. A. T. O.».

O Conselho do Atlantico (são unanimes as informações autorizadas publicadas na Imprensa da Europa e da América) não esvasiou este ponto da sua agenda em termos satisfatórios e definitivos. O enviado especial do «Monde» escreveu ao referir-se a êle: «Quando se discutiu a questão das relações entre a N. A. T. O. e a Comunidade de Defesa Europeia, a delegação francesa conseguiu que fosse introduzida uma emenda no projecto de comunicado por entender que este estabelecia laços de sujeição excessivos entre os dois organismos. Além disso não foram definidas essas relações nem quanto ás instituições nem quanto ás funções que as devem assegurar».

Traduzido em linguagem corrente este verdiage *significa que o problema das relações entre os países atlanticos e a Alemanha Ocidental ficaram por precisar, devido a uma iniciativa de ultima hora da delegação francesa. A informação do enviado do «Monde» pode induzir em erro levando a supor que se tratou de uma modificação no texto do comunicado. Para a delegação francesa acordos contratuais é de garantia atlantica são indissoluveis. Em Lisboa e em Londres nada foi prometido á França para a acautelar contra uma eventual agressão alemã (seguindo-se ao abandono pela Alemanha da Comunidade de Defesa Europeia). As garantias encaradas nas duas cidades tinham por fim acautelar a França e a Alemanha Ocidental contra uma eventual agressão soviética. O que para a França é manifestamente pouco.*

Se tem o seu seguro

na

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS — LISBOA 1900

está mais seguro

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

Sexta-feira: Bacalhau á escondidinho

Sábado: Caril de frango á Rajá

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

Posto MEDICINAL Couto

TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA

COVINA

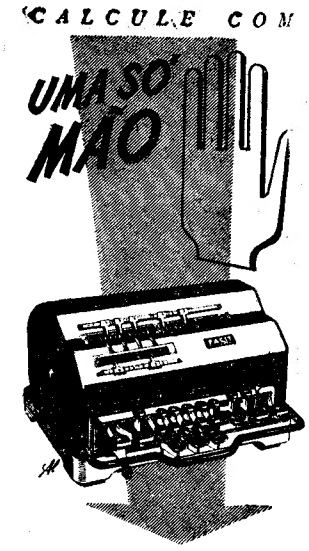
VIDRO CRISTAL POLIDO DE SEGURANÇA

(TIPO TRIPLEX)

para automóveis e outros veículos

A **COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LD.ª - COVINA** - *comunica aos seus estimados Clientes e Revendedores que está a produzir este tipo de vidro, em quantidade que assegurará o abastecimento nacional a preço mais baixo do que a produção estrangeira*

CALCULE COM



CALCULE COM

FACIT

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - RUA DA PRATA, 145
PORTO - SÁ DA BANDEIRA, 889

Símbolo de garantia

murphy 152

É UM RÁDIO QUE O SATISFAZ EM PREÇO E QUALIDADE

*

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO NO AGENTE OFICIAL

Carlos Leão

Avenida Paris, 4-A—Lisboa

Lejam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTÊNCIA DA SUA FÁBRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião única do público comprar MALAS, LUVAS, PASTAS, CARTEIRAS, PELES DE ABAFO, MEIAS NYLON e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica

RUA DA CONCEIÇÃO, 20 A 26 — RUA DA PALMA, 117 A 121
RUA AUREA, 254 E NA RUA DO CARMO, 29 A 31

Sociedade Geral

Para: **Dacar, Bissau, Praia e S. Vicente**

(Via Leixões)

O navio-motor **«ANA MAFALDA»**

A sair em 10 de Março

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, P.Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes**

O navio-motor **"Bragança"**

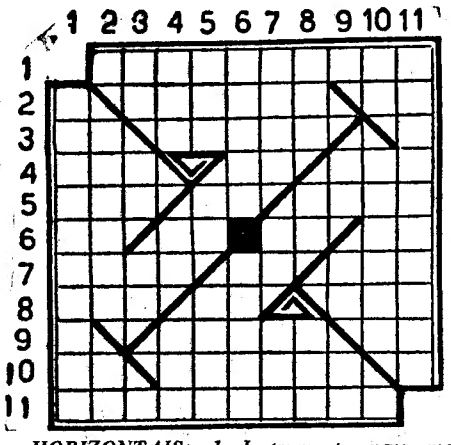
a sair em 14 de Março

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** – Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3399



HORIZONTAIS: 1—Instrumento para medir temperatura. 2—Deixaram de pertencer a. Cidade da antiga Caldeia. 3—O mais. Sagrada. 4—Pequena bigorna de aço sem hastes. Preposição e artigo. Pedra de altar. 5—Pássaro. Doutor. Paraíso terreal. 6—Apelido. Letra grega. 550 romanos. Nota musical. 7—Após. Aqui. Tranquilidade publica. 8—Chefe abissinio. Atmosfera. Reza. 9—Previna. Semelhança. 10—Nota musical. Cidade de Itália. 11—Desalentara.

VERTICAIS: 1—Grande desgraça. 2—Limpara com agua. Artigo definido. 3—Existes. No caso de. Campeão. 4—Batráquios. Reis. Aro. 5—Solta mios. Nota de musica. Combinar. 6 — Enfeitar. Criminal. 7—Terreno inculto e com plantas agrestes. Entrega. Textualmente. 8—Nome de mulher. Artigo antiquado. Nome de uma letra. 9—Preposição latina que indica movimento. Poeira. Caminhar. 10—Estrépito de desmoronamento. Impelira o barco com os remos. 11—Arranjara.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3398

HORIZONTAIS: 1—Tonitruante. 2—Ares. Arma. 3—Lenta. Oó. Se. 4—Sémea. Rer. 5—Sorna. Sie. 6—Aí. Seita. Só. 7—Ura. Amola. 8—Ris. Alara. 9—Ia. LV. Aurea. 10—Soís. Dado. 11—Contrapesos.

VERTICAIS: 1—Tal. Mauriac. 2—Ores. Iria. 3—Nenés. A's. Sn. 4—Istmos. Lot. 5—Aérea. Vir. 6—Rã. Anima. Sá. 7—Uro. Atola. 8—Amo. Alaude. 9—Na. Rs. Arras. 10—Seis. Aedo. 11—Etéreos. Aos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

UM REMÈDIO MARAVILHOSO
para tratamento das doenças do figado, rins e bexiga

Desde longa data que se conhecem as virtudes terapeuticas do famoso Chá Renalcina, preparado com um conjunto de plantas medicinais, que vicejam nas montanhas do Gerez. O Chá Renalcina é um produto natural, sob a responsabilidade de um farmaceutico técnico; não tendo preparação quimica não obriga a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do figado, extrai as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas.

A' venda, depósitos: Companhia Portuguesa Higiene, Fernando de Oliveira & C.ª, Pestana & Fernandes, Sociedade Industrial Farmacêutica, União dos Farmacêuticos de Portugal. União Fabril.

Farmácias: Avelar, Rua Augusta, 227; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A; Formosinho, Praça dos Restauradores, 18; Martins, Calçada da Estrela, 167; Miranda, Largo do Campo Pequeno, 36-B; Modelar, Largo Dr. Antonio de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Sanex, Avenida da Igreja, 31 (B. Alvalade).

Orfélio Augusto Lucas, representantes para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve. Praça dos Restauradores 53, 5.º, Esq.º. Sala F. (Elevador)—Telf. 33531.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em grandes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatros e Cinemas

Esta noite, no Monumental

Joaquin Perez Fernandez, o maior bailarino das Américas, com a sua companhia

Joaquin Perez Fernandez, o grande artista que Lisboa aplaudirá logo á noite no Teatro Monumental em «Danças e Cantares da América-Hispanica», não imaginou grandes temas ou vastos frescos para o seu espectáculo. Conduzido pela sua natureza poética, exprime o espírito das danças nascidas nos confins das coloridas e solarengas terras do Novo Mundo, do fantástico Eldorado. Com uma sensibilidade extrema, um gosto muito delicado e uma genial rapidez de execução, Perez Fernandez dá-nos a essência pura das danças indo-americanas, baseando-se nas suas expressões mais simbólicas para compor autenticos poemas coregráficos. Raças lendárias com os seus homens de olhar cruel e com as suas mulheres de corpo ágil, inconstante e de mirada profunda e perturbante, desfilam em «Danças e Cantares da América-Hispanica», evocando as rudes rivalidades dos primitivos habitantes do México, da Panamá, da Bolivia, do Peru, da Argentina e do Paraguai.

Joaquin Perez Fernandez coloca-nos em presença de uma obra que, por todas as suas expressões e infinita harmonia, vem ao encontro da nossa necessidade de evasão e nos empolga irresistivelmente. Essa obra é realmente a obra de um artista na plenitude das suas faculdades, ao qual Lisboa renderá, a partir de hoje, a homenagem a que ele e toda a companhia têm direito.

Acabaram esta madrugada

as filmagens de «A Garça e a Serpente»

Durante a madrugada de hoje, quando a cidade era envolvida por denso nevoeiro, potentes projectores iluminavam grande parte da Alameda das Linhas de Torres, onde se movimentava a equipa técnica do novo filme português, «A Garça e a Serpente», sob a direcção de Artur Duarte, para a filmagem das ultimas imagens daquela pelicula subsidiada pelo Fundo do Cinema Nacional e que, por sinal, são as primeiras a aaprecer no «écran». Rogério Paulo e Raul de Carvalho, depois de terminar os espectáculos nos teatros onde actuam, intervieram nas respectivas cenas, elegantemente vestidos de casaca, no meio de distinta figuração e numerosos automóveis de luxo, cumprindo-se justamente a essa hora o 54.º dia de trabalho, conforme estava estabelecido no respectivo plano de produção e com o qual se davam por terminadas as filmagens. Estas atrairam ao local grande numero de pessoas, apesar da hora, destacando-se entre elas muitos técnicos do nosso cinema, como os realizadores Perdigão Queiroga e Manuel Guimarães.

UM «EXPRESSO-POPULAR»

a Leiria e Batalha

Pela primeira vez, organizou a C. P. para domingo, 9 do corrente, um «Expresso-Popular» á histórica cidade de Leiria, que permite a visita ao Mosteiro da Batalha, curiosidade histórica que todos os Portugueses deveriam conhecer.

A estadia em Leiria e Batalha é de 8 horas, tempo suficiente para percorrer o mosteiro de Santa Maria da Vitória e visitar as interessantes curiosidades leirienses, entre as quais figuram a Sé Catedral, o Castelo e as poéticas margens do Lis.

O preço desta excursão que, como as anteriores, é feita em cómodas carruagens suiças, é de Esc. 65$00, funcionando no comboio um bom serviço de bufete da «Wagons-Lits».

Desta forma continua a C. P. na obra patriótica de dar a conhecer Portugal aos Portugueses, por preços económicos e com a maior segurança e comodidade.

CANTARES ALENTEJANOS

200 trabalhadores rurais vêm exibi-los em Lisboa

Deve considerar-se como iniciativa de merecimento o concurso de cantos populares do Alentejo, que, na noite do dia 15 do corrente, se realizará no Pavilhão dos Desportos. Nesse magnifico espectáculo, tomarão parte dez ranchos de cantadores alentejanos, que entoarão as modas regionais, de estranha beleza, sempre impregnadas de melancolismo e duma suave harmonia de vozes. Duzentos rurais do Alentejo constituem esses dez ranchos, sendo de esperar que o conjunto produza uma impressão de efeito inesquecivel.

FESTAS DA PINHATA

Um baile nos Voluntários dos Estoris

Promovido pela comissão de festas «Pró-aparelho de radioscopia», da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, realiza-se hoje, ás 22 horas, um baile da Pinhata, abrilhantado por duas orquestras: a Almeida Cruz, com o seu vocalista João António, cedida pela direcção do Casino Estoril, e «Os Reis da Alegria», com o vocalista montijense Francisco Esperança. A' meia-noite é aberta a pinha, com muitos e valiosos brindes.

Hoje, grandiosa despedida

de Tito Schipa, o maior tenor do Mundo, no Coliseu. Grandioso e diferente programa com as suas obras-primas de ópera, canções, árias e romanzas

O imortal tenor Tito Schipa

Noite que não esquece, a de hoje, no Coliseu! O maior tenor do Mundo, o grande Tito Schipa, despede-se hoje do publico de Lisboa, para sempre, num maravilhoso concerto, em que interpretará as suas obras-primas de ópera, árias, canções e romanzas. Eis o artista, de voz sublime, que tem galvanizado de emoção todas as plateias do orbe, cantando pela ultima vez em Lisboa. Que ninguém falte! Schipa não volta! Não mais ouviremos a sua voz maravilhosa, cinzelada de oiro, que tão melodiosamente interpreta o amor e a paixão, com os seus delicados smorsandos, em que há algo de tão belo como arrebatador.

O programa desta noite é verdadeiramente extraordinário. Primeira parte: *Sento nel core*, de Scarlatti; *O' Del mio dolce ardor*, de Gluck; *Le Violette*, de Scarlatti. Segunda parte: *L'Arlesiana* (lamento di Federico), de Cilea; *Manon* (ah! fuyez!), de Massenet; *L'Elixir d'Amour*, de *Donizetti*. Terceira parte: *A Granada*, de Palacios; *La Jota*, de De Falla; *Plaisir d'Amour*, de Martini; *Marechiara*, de Schipa, e *O' Surdato Enamorato*, de Cannio. Acompanhamento ao piano pela distinta professora D. Regina Cascais.

Noite de sonho! Noite de apoteose! Noite de beleza! Ultima noite de Schipa! E' a sua despedida! O seu adeus a Lisboa! Portanto, todos ao Coliseu!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45, a preços reduzidos, últimas representações da comédia em 3 actos
«O MILAGRE DO OIRO»
Um exito extraordinário com um conjunto artistico grandioso
Domingo, teatro para crianças, com
O CASACO ENCANTADO

Termina hoje, ás 19 horas
o direito de marcação para a época de 1952

O direito de marcação para a época de 1952, que com tanto exito abriu na passada segunda-feira, nos Restauradores, 7, termina hoje, impreterivelmente, ás 19 horas. Como já dissemos esperam-se grandes acontecimentos tauromáquicos e brilhantes atracções internacionais durante a época futura.

A primeira corrida da temporada ficou definitivamente marcada para o próximo

Domingo, 23

com o seguinte interessante cartel:
Toiros de JOÃO COIMBRA
PARA
SIMÃO DA VEIGA, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOAQUIM MARQUES e FRANCISCO MENDES

O Melhor Creme Para Barbear É o
DR. SEIFERT'S Kasier-creme
Magnífico produto alemão recebido directamente
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Agente em Lisboa:
A. R. L. VIANA
R. Infantaria 16, n.º 104, cave
Tel. 63984

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 5—Estiveram, nesta cidade, a fim de ultimarem os trabalhos do monumento ao antigo e falecido presidente do municipio aveirense, Gustavo Pinto Basto, o escultor Leopoldo de Almeida, de Lisboa e o arquitecto David Moreira da Silva, do Porto.

—Iniciaram-se os trabalhos de ajardinagem e arranjo do Largo do Senhor das Barrocas, segundo projecto do urbanista sr. David Moreira da Silva.

—Ficarão concluidas, durante o corrente mês de Março, os reservatórios de água á cidade, que virão abastecer toda a população aveirense. Os andaimes já foram retirados.

—A tradicional «Feira de Março», que todos os anos se efectua nesta encantadora cidade, terá a sua abertura oficial no próximo dia 25 e o seu encerramento efectuar-se-á a 27 do mês de Abril.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—O presidente do Municipio inaugurou, no salão da Comissão Municipal de Turismo, a I Exposição de Arte Fotográfica de Amadores da Figueira, em que podem observar-se 107 trabalhos, alguns de alto merecimento. A exposição, que tem sido muito visitada, mantém-se aberta até domingo.

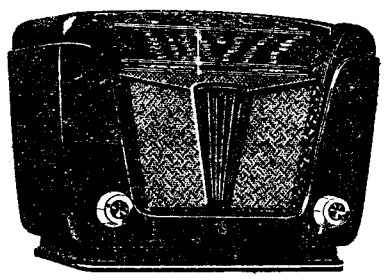
—O Sporting Figueirense criou a sua secção de pesca desportiva. Na primeira reunião compareceram algumas dezenas de praticantes, que se manifestaram profundamente entusiasmados com a iniciativa.

—O movimento demográfico da Figueira da Foz e seu concelho, durante o ano de 1951, foi o seguinte: nascimentos, 1.088; casamentos, 470; óbitos, 707.

Inválidos do Volante

No próximo domingo, ás 11 horas, com assistência de várias entidades oficiais, serão inaugurados, nas instalações da Quinta de S. Francisco, na Charneca do Lumiar, os serviços de assistência social da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), com a abertura dos internatos e a admissão dos primeiros motoristas impossibilitados de trabalhar.

SIERA
APARELHO DE ALTA CATEGORIA E DE PREÇO REDUZIDO

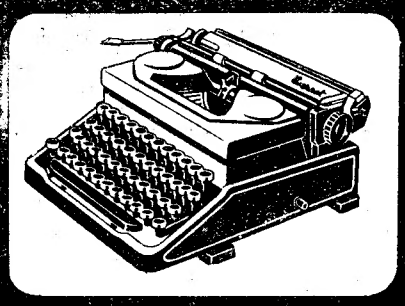


MOD. S-257-U
PARA TODAS AS CORRENTES
ESC. 1.930$00
Vendas com grandes facilidades
AGENTE AUTORIZADO
CASA MAX
Avenida Praia da Vitória, 2-C
Telefone 53987 LISBOA

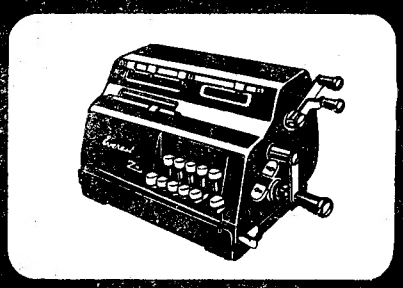
Restaurante Clementina
Uma das casas onde melhor se come. Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

Everest

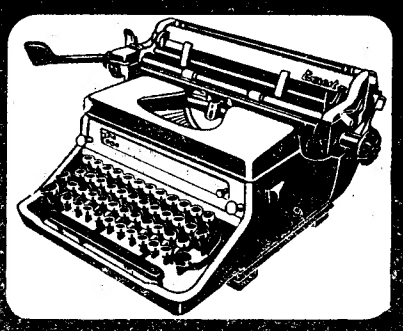
O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE



MÁQUINA PORTÁTIL
MODELO **90**
TIPO MÉDIO



MÁQUINA DE CALCULAR
MODELO **Z4**
MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA



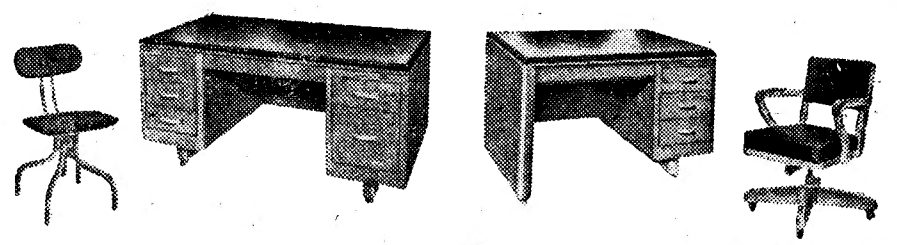
MÁQUINA COMERCIAL
MODELO **ST**
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

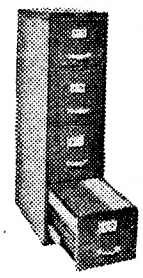
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

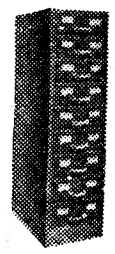
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º, E. • TELEFS. 2 0353-3 2903 • LISBOA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

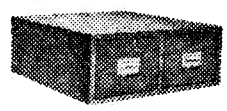


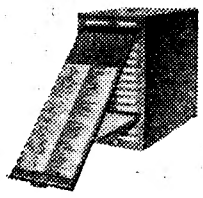


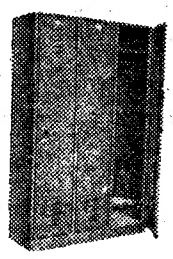
Uma Industria Nacional...

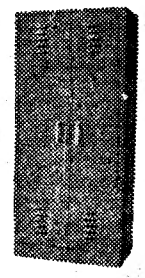
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53 1.º • LISBOA • TELEFONE 2 4986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

HERMES 2000

A máquina de escrever
SEMI-PORTÁTIL
de absoluta confiança

Sólida, elegante, de preço moderado, servindo tanto em casa como no escritório

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.** { R. da Conceição, 45-48-2.º Tel. 3 0306 - Lisboa / R. S.to António, 208-208 — Tel. 2 5582 — Porto

---

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

SERVIÇO CITROEN

AUTOMOVEIS

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Por pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, unicamente com Peças de origem.

Trabalhos com orçamento

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
em 20 de Março — Viagem inaugural
Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS
em 3 de Maio—31 de Maio e 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 11 de Março
em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 e 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

PEDIDOS A CALDEIRA, L.da TELEF. 30479 LISBOA

DOMINGO, 9

EXPRESSO-POPULAR

a Leiria e Batalha

COMBOIO E AUTOCARRO

Preço 65$00

Partida da estação do Rossio ás 7 e 30.

Regresso á mesma estação pelas 23.

Inscrição na *Secção de Informações* da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Doentes de fígado

e intestinais e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasina, indicados nestas doenças.

FARMÁCIA FIGUEIRAS

Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venéreo—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon 2 9062

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE-FIXE»

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob influência dum anticiclone centrado nas proximidades de Valência. O céu apresenta-se com nebulosidade variável, geralmente fraca, e o vento é fraco, predominando dos quadrantes de Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com fraca nebulosidade; vento fraco, variável; possibilidade de nevoeiros matinais; temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 23°,4; mínima, 9°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°; mínima, 8°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade», programa organizado pelos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa; 19 e 20, musica ligeira portuguesa; 19 e 30, o compositor da semana: Schubert; 20, o caso do dia; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «Caminhando para uma vida melhor», programa organizado pela Associação Industrial Portuguesa; 21 e 45, transmissão da primeira parte de um Serão dedicado á Escola Prática de Infantaria, em Mafra; 22 e 30, valsas; 22 e 45, canções populares; 23, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, canções; 21 e 30, musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, musica de tecla; 22 e 30, recital de violino, por Henri Mouton, transmitido dos estudios do Porto; 23, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—Ás 19, musica de dança; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 30, «Abecedário delirante»; 21, conjuntos; 21 e 15, programa dos associados; 22 e 15, cançonetas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica de baile; 0, musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, musica de baile; 0 e 45, noticiário; 0 e 55, «Amanhã»; á 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 45.

POSTOS CENTRALIZADOS DE LISBOA—Das 17 ás 19 e 30, Graça; 19 e 30 ás 22, Acordeon; 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. = R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça,, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

Cassino Estoril
TEL. 730
HOJE
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
e a orquestra ALMEIDA CRUZ
No «WONDER-BAR»: consumo minimo 40$00, incluindo todas as taxas.
SABADO
Ler anuncio especial noutra página

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O milagre do oiro».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Danças e cantares da América Hispanica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua amante esposa».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—A's 22—Concerto de Tito Schipa.
TIVOLI—«Escandalos na Riviera».
S. LUIS—Cinema e variedades.
EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».
POLITEAMA—Cinema e variedades.
MONUMENTAL—Cinema e variedades.
S. JORGE—«Homens de branco».
TRINDADE—«Alvorada negra».
ODÉON e PALÁCIO—«O filho da selva».
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
OLIMPIA—«Soluçar crioulo».
TERRASSE—«Eva».
LYS—«Saltimbancos».
REX—«O que viram os meus olhos».
JARDIM—«Ivone e Tótó».
PROMOTORA—«O pirata dos meus sonhos».
BELEM JARDIM—«A aventureira».
R. AMADORA—«Madragoa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	752$	751$	752$
Consolidado 3 % T. 10	830$	830$	831$
Consolidado 3 1/2 T. 10	948$	947$	948$
Centenários 4 %	2.105$	2.101$	2.110$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	980$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.318$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.318$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	147$	150$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	1.136$	1.135$	1.140$
Ultramarino cp. T. p....	880$	875$	890$
Portugal port. T. p. ...	—	1.275$	1.285$
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	—	1.500$	1.530$
Nacional...	1.080$	1.070$	1.100$
Sagres.....	—	1.200$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	216$	215$	217$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	210$
Cimentos Tejo...	—	—	230$
Cimentos Leiria T. p....	—	310$	330$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	155$	155$	156$
Alto Alentejo cupão ...	146$	146$	146$
Industrial Aliança... ...	450$	450$	452$
Portugal e Colónias ...	355$	354$	356$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.120$	1.150$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.200$	1.230$
Port. Tabacos cupão ...	401$	401$	402$
Tabacos Portugal cupão	—	435$	440$
União Electrica Port.ª..	220$	220$	221$
Cassequel..	1.277$	1.276$	1.277$
Agricola das Neves.. ...	1.150$	1.145$	1.155$
Agricultura Colonial ...	—	600$	620$
Açucar de Angola... ...	3.000$	3.000$	3.005$
Buzi	133$	132$	133$
Cabinda...	—	197$	—
Ilha do Principe	—	—	1.520$
Zambézia T. de 25 ...	122$	122$	122$
Moçambique	190$	190$	191$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.650$	1.700$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vida religiosa

Senhor dos Passos da Graça

Efectua-se no próximo domingo a tradicional procissão dos Passos da Graça, tendo sido organizadas diversas cerimónias preliminares, cujo programa se executa a partir de hoje ás 17 horas, com a lavagem da imagem e investidura da nova túnica pela sr.ª condessa da Torre.

Amanhã e no sábado prosseguem os actos de culto, havendo no domingo, de manhã, missa e, ás 16 horas, procissão com o andor da Senhora da Piedade e do Senhor dos Passos, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, ao longo do seguinte percurso: Calçada da Graça, Rua de Santa Marinha, Rua de S. Vicente, Largo de S. Vicente, Rua da Voz do Operário e Largo da Graça.

Procissões na Covilhã

COVILHÃ, 4.—Este ano, a exemplo dos anteriores, a mesa administrativa da Misericórdia promoverá a tradicional procissão dos Passos no próximo dia 30. No dia 11 de Abril efectua-se a procissão do Enterro e, no dia 13, a da Ressurreição.

UMA GALA GASTRONÓMICA

no Palácio do Estoril

Conforme ha tempos noticiámos, está no Estoril o sr. E. Plumon, categorizado perito em assuntos de gastronomia, cuja presença entre nós foi aproveitada para se tomar a iniciativa de um grande banquete, denominado «Diver Des Grands Vins de Champagne». A grande reunião, posta sob o alto patrocinio do sr. Jacques Dumaine, embaixador da França, sob a presidência de Honra do sr. Pierre Taittinger, antigo presidente do Conselho Municipal de Paris e sob a presidência efectiva do deputado sr. Frédéric Dupont, efectuar-se-á no Estoril Palácio Hotel, no dia 19 de Abril. Será o 106.º jantar promovido por esta organização—«un diner royal», «les fastes de la gastronomie française», como diz o programa, que já faz a minuciosa descrição do «menu», verdadeiramente povoado de sugestões para o mais relapso apetite. O jantar, que é de inscrição limitada a 200 pessoas—e só até ao dia 15 deste mês—será comentado por alguns especialistas de gastronomia e seguido de concursos, distribuição de prémios e uma recepção no Casino Estoril. Nota final do programa: «Pede-se pontualidade. Há duas pessoas que não podem esperar: o rei e o chefe» (da cozinha, esclareça-se...).

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 1.—A comissão das Festas da Cidade, para o corrente ano, aprovou, durante a sua primeira reunião, o cartaz anunciador das referidas festas, bem como o projecto geral das ornamentações, ambos da autoria do artista bracarense Alvim Braga.

—Com o prosseguimento dos trabalhos da Avenida do Marechal Gomes da Costa acaba de ser demolida a ultima casa da velha Rua da Ponte. Deste modo, quem estiver na Praça da Republica, avista já, livremente, toda a futura avenida, para além das margens do rio Este, numa extensão de mais de 1.600 metros.

PRISÃO DUM INCENDIÁRIO

MURTOSA, 4 — Devido aos esforços do comandante do subposto local da G. N. R., foi descoberto e enviado ao tribunal o autor dum crime de fogo posto, praticado no dia 26 do mês findo, ás 22 horas, na propriedade de Domingos Gonçalves Lamego, do Bunheiro, no lugar da Formiga. O incêndio destruiu um cabanal de palha e não matou os animais que estavam nos currais anexos, devido ao socorro prestado por particulares. O fogo foi posto por malvadez, por motivo de vingança, por Arlindo da Silva Saleiro, casado, que andava de relações cortadas com o sinistrado.

O PORTO pelo telefone

Governador civil

PORTO, 6.—Regressou da capital o governador civil do Porto, que foi a Lisboa tratar de vários assuntos de interesse para esta cidade e, em especial, da próxima visita oficial do sr. presidente da Republica ao Porto.

Empréstimo a 45 % ao ano

Queixou-se á Policia a sr.ª Rosa América dos Santos, contra uma mulher que lhe emprestou dinheiro a 45 % ao ano e que, ainda por cima, se recusa a entregar-lhe vários objectos que lhe confiou e que valem alguns milhares de escudos.

NOVO EDIFÍCIO

para a Casa do Povo de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 3.—No edifício da Camara Municipal foi assinada a escritura de doação de terreno, por aquele município, á Casa do Povo de Montemor-o-Novo para a construção do edifício da sua sede. Outorgaram, pela Camara, o seu presidente, sr. dr. José Nunes Vacas; e pela Casa do Povo os srs. João Baptista Nunes Malta, Luís António Pulido, Raul Augusto Fernandes e Tomé António Saiote. Ao acto assistiu o sr. dr. Bento Caldas, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Evora.

Findo aquele acto, os dirigentes da Casa do Povo endereçaram á Junta Central das Casas do Povo um telegrama de agradecimento.

TAUROMAQUIA

«Festa Brava»

«Festa Brava» festejou ontem o aniversário do seu presidente, Carlos de Ornelas, e do seu consócio Fernando Jácome, num almoço a que presidiu o sr. dr. Barreira de Campos e a que assistiu o matador de touros Manuel dos Santos, muito saudado por vários oradores, bem como os dois festejados. Manuel dos Santos teve palavras de agradecimento pelo entusiasmo desinteressado com que o critico do nosso jornal acompanhou a sua carreira tauromáquica que, disse, espera poder recomeçar após a operação que sofreu aos dois joelhos.

DE LUTO

Eugénio Pereira da Cruz

Faleceu na Cova da Piedade o industrial Eugénio Pereira da Cruz. O extinto era casado com a sr.ª D. Amélia Monteiro da Cruz, irmão do sr. António Pereira da Cruz, vereador da Camara Municipal de Almada, e tio do sr. Fernando Cruz, funcionário da Casa Bucknall, do Caramujo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Almada.

Interesses de Sintra

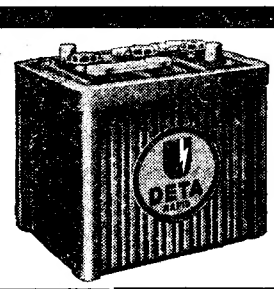
Representantes do Municipio e de numerosas agremiações de Sintra vão esta tarde entregar á direcção da C. P. uma representação solicitando que seja revisto por aquela empresa o conjunto de condições ligadas ao funcionamento dos transportes ferroviários entre Lisboa e aquela vila, designadamente no que diz respeito á qualidade das carruagens e sistema de horários, com aumento do numero de comboios ordinários e rápidos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositado um porta-moedas de senhora, achado por um moço daquela unidade em Algés.

—No quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositado um tampão de roda de automóvel, achado há dias no Largo de Santa Bárbara.



A sua bateria é fraca, comprou-a mal construída, não lhe dá bom arranque, porque hesita? Substitua-a imediatamente por uma bateria
DETA TIPO RAPID OU STANDARD
que lhe garante a resistência, a facilidade de arranque e a economia de combustível
REPRESENTANTES SPUHLER & C.ª, L.DA Rua do Telhal, 6, 2.°, Dto. - Telef. 27544 - LISBOA

A mensagem de Truman ao Congresso

(Continuação da 1.ª página

tancias para fretes, administração e outras despesas.

O presidente Truman deu ao Congresso uma nova classificação do auxilio ao estrangeiro, salientando o objectivo militar de cerca de 90 por cento dos fundos totais que está agora a pedir. Afirmou: «Os fundos exigidos pelo programa de segurança mutua dividem-se por duas largas categorias. A primeira é para assistência á edificação da força militar de nações amigas. Este auxilio é de dois tipos: Primeiro, auxilio militar directo, primordialmente sob a forma de equipamentos militares, e, segundo, apoio para a defesa, principalmente sob a forma de matérias-primas, artigos de consumo e máquinas. A maior parte do auxilio militar directo e do apoio para a defesa servirá para fortalecer as defesas das nações livres da Europa». Disse que esse auxilio militar constituia cerca de 90 por cento dos fundos totais recomendados.

A segunda ampla categoria era para auxilio económico e técnico, especialmente ás áreas atrasadas do Mundo, no programa de segurança mutua para a Jugoslávia, cuja resistência á União Sovietica está a dar coragem a inumeros milhões atrás da cortina de ferro; para a Austria, onde é necessária a continuação da assistência económica para manter estabilidade económica, em face da ocupação de parte do país por forças sovieticas; e para facilitar a emigração da Europa, sob acordos internacionais. Esperamos completar dentro em breve acordos com a Espanha, que contribuirão para a defesa da área do Mediterraneo. A nossa parte nesses acordos será executada com os fundos já aprovados pelo Congresso».

Asia e Paciifco

Sobre o programa de auxilio á Ásia e ao Pacifico, Truman declarou: «Grande parte da Ásia está neste momento sob ataque comunista. Nações livres estão a manter as linhas contra a agressão, na Coreia e Indochina, e a batalhar contra desordens inspiradas pelos comunistas, na Birmania, Malásia e Filipinas.

«A perda de qualquer desses países significaria a perda da liberdade de apoio á defesa, isso significará que os nossos associados nesta empresa não poderão expandir a sua própria produção militar, como foi planeado. Se forem reduzidos os fundos económicos e técnicos, dar-se-á redução correspondente do que podemos fazer para auxiliar países, na Ásia, Próximo-Oriente, África e América Latina a fortalecerem-se e, correspondentemente, maior perigo de essas áreas caírem perante agressão ou subversão comunista».—(Reuter).

O pedido está a ser apreciado na Comissão dos Negócios Estrangeiros

WASHINGTON, 6.—A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes reuniu-se secretamente para discutir o pedido que o presidente Truman apresentou hoje ao Congresso sobre o fundo de auxílio ao estrangeiro no total de 7.900 milhões de dólares.

O senador republicano James Kem manifestou a opinião de que o Congresso deveria adiar o estudo do orçamento sobre o auxilio ao estrangeiro até que os parlamentares francês e da Alemanha Ocidental tenham ra-

O presidente Truman *irá avistar-se* com o general Ridgway?

LONDRES, 6—O correspondente do «Daily Herald», em Washington, dá conta de rumores que circulam na capital americana sobre uma possivel entrevista do Presidente Truman com o general Ridgway no caso de, dentro de pouco tempo, não haver esperança de êxito para a conferência de armistício na Coreia. O mesmo correspondente informa, também, que o secretário de Estado Dean Acheson tencionaria visitar a Coreia com os dirigentes do estado-maior dos Estados Unidos, para se fazer um estudo da situação dos pontos de vista militar e político. O correspondente diz ainda que a entrevista Truman-Ridgway poderia efectuar-se na ilha de Guam, como o encontro do presidente com o general MacArthur, em Outubro de 1950.—(F. P.).

Reserva nos círculos oficiais

TÓQUIO, 6—Nos círculos oficiais americanos receberam com grande reserva o rumor sobre uma possivel conferência Truman-Ridgway, nesta